

PIRÂMIDES



Zhannko Idhao Tsw
luxcuritiba@yahoo.com.br

v . Maio 2008

Sumário

Introdução à energia das pirâmides	1
Usos para as pirâmides	3
A pirâmide e a energia humana	4
<i>Comando da energia negativa</i>	10
<i>Equilíbrio energético</i>	10
<i>Como sentir a chegada da energia negativa</i>	10
<i>A importância da aura no corpo humano</i>	11
<i>Por que as pirâmides nos ajudam?</i>	11
Conservação e mumificação (desidratação) de alimentos.....	13
<i>Mumificação de carne</i>	13
<i>Frutas e verduras</i>	14
<i>Leite</i>	14
Efeitos sobre as plantas	15
Efeitos sobre a saúde	16
A pirâmide na beleza da mulher	19
Precauções para dormir na pirâmide	20
Efeito sobre a água.....	21
Testes diversos com réplicas de pirâmides	22
A pirâmide e as experiências psíquicas	25
A pirâmide e o estado alfa	27
Energia das pirâmides e os animais.....	29
Os materiais e a pirâmide.....	33
Pirâmide de cristal	35
<i>Serventia da pirâmide de cristal</i>	35
As cores e as pirâmides.....	37
<i>As características das cores segundo a cromoterapia</i>	38
<i>Efeitos e significados psicológicos das cores</i>	40

Camadas de energia.....	42
O mais colossal dos edifícios.....	44
<i>Obra utilizou 20.000 trabalhadores</i>	46
Os túneis e as câmaras da Grande Pirâmide.....	49
Construção da grande pirâmide	59
<i>História</i>	59
<i>Estrutura da Pirâmide</i>	60
<i>Ficha Geográfica</i>	61
<i>Curiosidades da Grande Pirâmide</i>	62
Como os egípcios trabalhavam com medidas	64
Por que pirâmides?	66
Curiosidades sobre pirâmides.....	69
<i>Medidas da pirâmide de Quéops</i>	69
<i>As pirâmides no Egito e em Marte</i>	69
<i>A pirâmide: Um cristal muito ampliado</i>	70
<i>O Phi (Fi) na pirâmide</i>	70
<i>Polegada piramidal, côvado sagrado bíblico, raio polar e o segredo da frequência vital</i>	70
<i>Um novo corredor e uma misteriosa porta</i>	71
<i>A energia piramidal confundiu o computador e os pesquisadores</i>	71
Medidas para confeccionar pirâmides	73
Fórmulas para calcular pirâmides.....	74
<i>Calcular medidas usando Pi</i>	74
<i>Fórmulas simplificadas para calcular pirâmides</i>	75
<i>Modelo de pirâmide para imprimir e montar</i>	75
Leitura Recomendada.....	76

Introdução à energia das pirâmides

Por volta de 1930, Antoine Bovis, radiestesista francês, visitando a pirâmide de Quéops, no Egito, descobriu corpos de gatos, ratos e outros pequenos animais que depois de vagarem pelos labirintos da pirâmide morreram em seu interior e foram depositados num recipiente na Câmara do Rei. Apesar de estarem mortos há vários dias não apresentavam nenhum sinal de decomposição e alguns encontravam-se em estado mumificado (desidratado).

Regressando à França, Bovis construiu uma maquete da pirâmide de Quéops, com 75cm de altura, orientando-a no sentido norte-sul do campo magnético terrestre e, a um terço da sua altura, colocou o cadáver de um gato, que se mumificou, tal como acontecia na pirâmide do Egito. Após fazer várias experiências deu-se por convencido que a pirâmide atuava de tal maneira a deter o processo de putrefação e provocar uma acelerada desidratação dos corpos orgânicos colocados em seu interior.

Em 1935, John Hall, de Chicago, fazendo experiências com a pirâmide, empregando um anel de cobre e dois fios demonstrou que saía uma espécie de carga elétrica do vértice da pirâmide, assim corroborando a experiência de Williams Siemens que, encontrando-se no alto da pirâmide de Quéops, sofreu uma descarga elétrica ao beber de uma garrafa envolta em jornal úmido.

Karel Drbal, engenheiro de radio-comunicação, de origem tcheca, construiu a sua réplica de pirâmide e, fazendo várias experiências, de 1949 até 1954, constatou que as réplicas da pirâmide de Quéops têm a capacidade de manter lâminas de barba afiadas por muito mais tempo do que o normal. Giletes que tinham uma vida útil de "sete barbas", afiadas pela pirâmide chegam a cortar "40 barbas".

Segundo Drbal esse efeito se deve basicamente a dois fatores: (1) uma desidratação rápida, que elimina a umidade nos espaços intercristalinos do fio da lâmina e, (2) uma ação sobre a estrutura microscópica da matéria, que elimina o efeito de "fadiga do metal" causado pelo uso.

Segundo Eric McLuhan, professor de eletrônica na Universidade de Ontário, EUA, o fato de a pirâmide estar alinhada no norte-sul magnético indica que seus efeitos devem ter alguma relação com o campo magnético terrestre e que de alguma forma as ondas de energia da pirâmide são polarizadas. Diz ele que as pirâmides egípcias são massas sólidas de rocha cujas câmaras são

inter-relacionadas como cavidades de ressonância, nas quais podem ser armazenadas ou excitadas a energia eletromagnética, de maneira semelhante aos alto-falantes de alta fidelidade.

Bill Schul e Ed Pettit, autores dos dois clássicos sobre pirâmides, "O poder secreto das pirâmides" e "O poder psíquico das pirâmides", realizaram diversas experiências onde constataram que as pirâmides podem, conforme seu uso, acelerar ou retardar o desenvolvimento de plantas além de ter efeitos curiosos sobre pessoas que meditam no interior de réplicas de pirâmides, contribuindo para o desenvolvimento de faculdades paranormais.

G. Patrick Flanagan, criança prodígio e inventor, originário de Glendala, Califórnia, EUA, que aos dezessete anos já era conhecido por seu invento do neurofone, ajuda auditiva que transmite impulsos elétricos diretamente ao cérebro, afirma que a energia das pirâmides altera as propriedades dielétricas da matéria e sustenta que a energia dielétrica é uma reflexão da carga elétrica da superfície dos corpos. Constatou ele que a temperatura do interior da pirâmide é ligeiramente superior à do exterior e que o conteúdo de energia varia segundo o momento do dia, a estação, o clima, as fases da lua e a quantidade e polaridade dos íons da atmosfera que rodeia a pirâmide e que, até certo ponto, a energia mental do investigador também pode afetar o resultado.

Atualmente as pirâmides são utilizadas para vários usos como: meditação, tratamento de plantas, limpeza astral, harmonização de ambientes e tratamentos terapêuticos diversos.

A cada dia são descobertas novas funcionalidades para a pirâmide, até então insuspeitas. Por todo o mundo pesquisadores e estudiosos independentes prosseguem realizando experiências e buscando descobrir como as pirâmides funcionam e que tipo de energia as faz funcionar.

Usos para as pirâmides

1) Meditar e relaxar: se você tem em casa uma pirâmide grande em forma de barraca, pode usá-la para meditar ou fazer relaxamento em seu interior. Disponha de alguns minutos todos os dias para sentir seus efeitos, como bem-estar, aumento de memória e perda de tensão.

2) Saúde: terapeutas holísticos revelam que a pirâmide é excelente no tratamento da artrite e do reumatismo, entre outras inúmeras aplicações terapêuticas.

3) Preservar alimentos: a energia das pirâmides desidrata flores e frutas. Este processo pode ser bastante útil quando desejar preservar estes elementos. Basta colocar a fruta ou a flor dentro de uma pirâmide (que pode ser feita de forma artesanal), em sua parte central. O resultado é fantástico.

4) Tratamento das plantas: quanto mais tempo suas plantas ou flores sofrerem a atuação da energia das pirâmides, mais bonitas ficarão, mudando até mesmo, a coloração de suas folhagens. Utilize a energia de duas maneiras:

a) Coloque água dentro de um recipiente. Deixe-o na parte central da pirâmide durante 24 horas, para sofrer um projeto de energização. Feito isso, regue as plantas com essa água. Após a segunda ou terceira aplicação, a diferença poderá ser notada.

b) Coloque pequenas pirâmides sobre as plantas ou flores, presas por uma barbante em forma de "varal". Depois de alguns dias, elas apresentarão um aspecto mais colorido, bonito e saudável.

5) Limpeza astral: para fazer a limpeza da sua aura, fazendo uso das pirâmides, escreva em um pedaço de papel os nomes de pessoas e situações que lhe causam incômodo, como desentendimentos familiares, desarmonia no trabalho, falta de ânimo e de alegria de viver. Depois, pinte este papel com a cor vermelha, utilizando-se de lápis colorido ou caneta. Dobre-o, deixando-o na base interna da pirâmide, como se estivesse "despejando" no lixo cósmico. No dia seguinte, queime-o e assopre as cinzas ao vento, de preferência junto a um jardim bem florido.

A pirâmide e a energia humana

Há várias centenas de anos, a energia humana vem sendo pesquisada por inúmeros pesquisadores do mundo todo. Porém, os povos que mais persistiram em suas pesquisas foram os maometanos, tibetanos, hindus e caldeus; e por fim, todos queriam saber exatamente em que consistia o corpo humano.

Mas, devido, naquela época, leis proibitivas que não admitiam que se falasse em energia humana... reis e sábios acreditavam existir no corpo humano, além de carne e ossos, nervos e músculos, apenas um espírito dominante, a matéria e nada mais.

Acreditavam ainda que, quando se falava em energia humana, estava-se atribuindo a credices... feitiçarias e, por essa razão, foram criadas leis proibitivas, castigando, condenando, e até mesmo sacrificando aquele que ousasse falar em energia humana.

De todos os povos, o que mais sofreu, na pesquisa da aura humana, foi o hindu, pelo seu arrojado valor científico e persistente, enfrentando a tudo e a todos, a fim de levar a cabo todas as experiências que porventura tivessem como saliência o ser humano.

Na teoria do maometanos e tibetanos o homem receberia energia diretamente da luz solar que deveria penetrar no cérebro, dando às células forças para sobrevivência.

O Hindus, muito mais aguerridos à pesquisa humana (admitiam a possibilidade da existência de cinco cavidades microscópicas no cérebro, que receberiam, talvez, uma energia até então desconhecida, capaz de fazer funcionar as células cerebrais.

As pesquisas se intensificaram e correram o mundo.

Todos pesquisavam secretamente, quando em 1935 aproximadamente, vinha a público o casal Kirlian, conseguindo provar, através de uma kirliangrafia, a existência de uma energia na periferia do corpo humano.

Mais e mais se interessaram os pesquisadores pela energia humana, por mais esse fio de esperança que se abria em suas frentes, quando, por volta de 1938, nos Estados Unidos, um pesquisador inglês admitia a possibilidade de penetração de uma energia no cérebro humano, vindo confirmar a teoria dos Hindus.

Depois de intensas pesquisas e de longo tempo, chegou-se à conclusão de que cinco cavidades microscópicas existentes no

cérebro humano eram receptoras e emissoras da energia humana.

Mas, que energia seria essa?

Cósmica, telúrica, radiônica, orgônica, clutônica?

Não se tinha certeza, pois ainda não se havia pesquisado a espécie da energia penetrante no cérebro.

Seis meses após, o Rádio Biômetro em testes de um pesquisador norte-americano acusava a penetração de uma energia no cérebro humano, talvez telúrica, radiônica, ou mesmo cósmica, contornando-o com uma defasagem na altura do ombro esquerdo.

Meses após, nos vinha outra informação de que a energia em pauta era telúrica e se alojava justaposta ao nosso corpo, seguida de uma onda de vinte e um centímetros de comprimento sobrepondo-se à primeira, e que as mesmas penetrariam em nosso corpo através de nossos pés.

Em Setembro de 1940, descobríamos que uma outra energia realmente penetrava em nosso cérebro, e após orvalhá-lo iria unir-se às demais, já alojadas na periferia do nosso corpo.

Depois de longas pesquisas, conseguimos discernir as energias assim distribuídas:

Telúrica, Radiônica e Cósmica.

Energias essas, penetrantes no corpo humano, que dariam consistência ao nosso emaranhado celular.

Mas, como uma energia nunca poderá sofrer impacto com a mesma energia, em nossa opinião, as três energias deveriam trabalhar pela lógica, da seguinte forma:

Uma seria positiva, outra, a negativa e uma restante, a que iria servir de resistor, resistência, no fechamento do circuito.

Exemplificando:

Um ferro elétrico, tendo apenas uma energia, jamais aquecerá sua resistência, pois lhe faltaria uma resistência de impacto.

É necessário que haja um pólo positivo e um pólo negativo, onde ligaríamos um resistor, ou um fio níquel cromo para o encandecimento, parte elementar da eletricidade.

No corpo humano, sucede a mesma coisa; após sabermos que as energias telúrica e radiônica tinham seus princípios na terra, restaria saber se a energia penetrante em nosso cérebro, a ener-

gia detectada, logo em seguida, como sendo uma energia cósmica, viria do espaço.

Nessa distribuição seria muito difícil um curto-circuito no corpo humano, porém não impossível.

Uma vez que já eram do nosso conhecimento as principais energias constantes do corpo humano, restava-nos agora, saber seus efeitos e ações sobre o mesmo, e também as suas reações, época em que começamos a testar os seres humanos.

Depois de milhares de testes realizados, notamos que 87% tinham suas energias fora do comportamento normal e o nosso trabalho agora seria descobri-los.

Prosseguimos em nossas pesquisas para descobrir algo que fosse capaz de centralizá-las e somente conseguimos em 1963, através de réplicas de pirâmide de cartolina.

Partimos depois para outros materiais, chegando, finalmente, no mais arrojado e eficiente que é o cristal.

Uma vez conscientes de que a energia cósmica penetrava pelo chacra central, coronário ou mesmo centro do cérebro, sua evasão, após o aproveitamento energético, deveria se processar pelos chacras auxiliares que simbolizam as laterais direita e esquerda, ou temporal direito e temporal esquerdo, frontal e glândula hipófise e cerebelo.

Começamos a testar os comportamentos humanos com as energias fora de posição e após corrigidas.

Notamos que todas as pessoas, com as energias penetrando pelo frontal ou glândula hipófise, sofriam um esquecimento alarmante, e após sua correção, tudo voltava ao normal.

Quando as penetrações se davam pelo temporal direito, as pessoas apresentavam sintomatologia de angústias, melancolias etc. Quando se davam pelo temporal esquerdo, as mesmas tinham propensão mórbida pelo sexo oposto, taras sexuais etc., e pelo cerebelo, apresentavam sintomas de insônia, ódio, vingança, repulsa, inveja e sempre estavam com os pensamentos voltados à delinquência.

Tínhamos uma boa parte do conhecimento nas mãos para ajudar a humanidade que sempre foi o nosso mais sincero objetivo, uma vida de paz e de tranquilidade.

Restava-nos saber até onde iria essa recomposição de energi-

a, e qual a segurança de sua centralização. E, por mero acaso, a fatalidade, que também nos traz momentos de grandes realces, mostrou-nos uma jovem, cujas energias acabávamos de centralizar, que ao atravessar a rua quase foi atropelada, bem de frente de nossa casa.

Pedimos para que ela voltasse para examinarmos de novo a sua energia e, para nosso espanto, estava fora do lugar.

Tínhamos um boa parte do conhecimento nas mãos provocar impactos em uma grande quantidade de pessoas para testar o comportamento áurico, e para nossa satisfação, com excelentes resultados.

Já podíamos afirmar que apenas um impacto emocional seria o bastante para desequilibrar a aura humana.

Muitas e muitas pesquisas foram feitas, a fim de poder selecionar todos os comportamentos áuricos, inerentes a essa energia.

Somente assim pudemos testar que muitas e muitas pessoas estavam com as suas energias penetrando por todos os pontos energéticos, tanto de recepção como de emissão.

Isto aconteceu inúmeras vezes e com relativa frequência, o que nos permitiu delinear o caminho correto, para as nossas pesquisas científicas áuricas.

A nossa equipe do Centro Nacional de Pesquisas Científicas e Psicotrônicas, cuidadosamente, começou a selecionar os casos. E assim, iniciava-se uma nova tarefa, selecionar os vários pontos de penetração de energia em nosso cérebro e seus efeitos no corpo humano.

Com essas pesquisas, conseguimos saber que a energia penetrando pelo chacra central e passando através da glândula Pineal, traz ao corpo exatamente o suprimento de suas necessidades energéticas, dando-nos consistência à vida e, conseqüentemente, equilíbrio ao sistema nervoso.

Sabemos que a formação de todos os cérebros é composta de dois hemisférios, sendo que o hemisfério direito comanda o lado esquerdo do corpo humano e o esquerdo comanda o lado direito.

Hemisférios esses, compostos cada um, de aproximadamente 30.000 células em formatos de piramidais.

Quando à penetração se faz correta, a energia passa por esses dois globos, descendo pela glândula Pineal, fazendo com que

esse mecanismo funcione religiosamente perfeito.

Quando a penetração energética se dá pelas perfurações auxiliares, o centro do cérebro ou chakra central fica desprovida de energia, pois, a mesma passará por debaixo do cérebro, razão do estado nervoso imediato.

As sintomatologias das penetrações por cavidades indevidas, causam aos seres humanos os seguintes distúrbios: confirmando dados anteriores.

Quando a penetração se dá pelo temporal direito, os sintomas são os seguintes: abstenção pela vida, melancolia, tristezas etc., quando se der pelo cerebelo, os sintomas são os seguintes: raiva, ódio, vingança, maldades, tendências à criminalidade, insônia e estado de nervos excessivo.

Quando a penetração se der pelo chakra frontal ou glândula Hipófise, a propensão é para o esquecimento, a divagação.

Quando a penetração se der pelo temporal esquerdo, a sintomatologia é: estado nervoso e propensão mórbida pelo sexo oposto, e taras sexuais.

Quando a penetração se der pela glândula hipófise, o sintoma é o esquecimento e a mente aérea.

A energia cósmica deverá penetrar pela chakra central e se esvaír pelos chacras auxiliares, que é o correto.

As pesquisas se intensificaram e continuamos na esperança de encontrar uma solução para esses casos.

Em equilíbrio energético, chegamos a testar as energias das pirâmides e concluímos, que na realidade eram idênticas às energias humanas, e após muito testá-las começamos a usá-las com eficientes resultados.

Em 1952, um pesquisador, nos Estados Unidos, propagava aos quatro ventos que a energia perfeita do ser humano era a energia Cósmica.

Ora, compreendemos, então, que estávamos no caminho certo, pois, a nossa teoria era a mesma do aludido cidadão.

Foi quando começamos a construir uma grande quantidade de réplicas de pirâmides, para conseguir captar essa energia e usá-la em benefício do homem.

Começamos a testá-las na centralização energética de milha-

res e milhares de pessoas, com excelentes resultados, data em que começamos a centralizar as auras humanas, sem o menor risco ou prejuízo aos seres humanos.

E assim, estávamos certos de termos em nossas mãos o domínio da energia humana. Sabíamos, também, que o homem era possuidor da mesma energia contida na pirâmide de Quéops.

Nossas pesquisas não pararam aí, pois tínhamos que pensar em aproveitar essa mesma energia nas enfermidades corriqueiras, como: dores de cabeça, inflamações, enfim, saber sua total utilidade a todos nós.

Começamos a testar essa energia para saber, depois de aproveitada em nosso corpo, por onde se esvaía, foi quando pudemos ampliar os nossos conhecimentos de aura que contorna o nosso corpo, conhecida hoje entre nós por aura humana.

A rigor, o comportamento energético assim se posta: energia telúrica: cor rosada junto do corpo; a energia radiônica é de cor azulada, sobrepondo-se a rosada; e a cósmica que é de cor branca, sobrepondo-se às demais, formando assim a aura humana, sem suas três cores.

Continuando os nossos testes, passamos a detectar os corpos, principalmente quando enfermos, e para nossa surpresa, passamos a constatar que: cada lugar dolorido ou ferido, era carente de energia, e tomado de calor, intenso (febre) pois, o comando passaria a ser da energia telúrica, desprovida das demais energias. Razão pela qual hoje afirmamos que todos os lugares sem energia contêm calor e, contendo calor, logicamente, estão doentes.

Um corpo humano perfeito te, em seu contorno, três energias, formando a aura, numa espessura de aproximadamente sete a oito centímetros, obedecendo à mesma largura.

Da nossa frontal, ou testa, um jato energético de aproximadamente um metro, esvai-se do nosso cérebro, ou terceira visão.

Da nossa coluna inteira se esvai uma larga energia, formando a nossa reserva vital, que deverá ser, sempre que possível, de um metro e cinquenta centímetros, para as pessoas normais, pois para os paranormais, não há medida certa, às vezes chegam a dezenas de metros.

Qualquer deficiência energética em seu corpo físico poderá ser recomposta com a energia das pirâmides, que lhe dará pronto restabelecimento.

Portanto, chegamos à conclusão que a energia humana deverá ser cuidada carinhosamente, para que possamos sentir perfeita saúde e desfrutarmos as belezas da vida.

Comando da energia negativa

Para exemplo demonstrarei a forma enviada de uma energia negativa.

Fulano brigou com Beltrano, em momento de sua ira um desejo mal ao outro, com tremendo ódio, naquele instante é formado um fecho de energia negativa de Fulano que irá em busca de Beltrano.

Enquanto essa energia percorre a distância existente entre Fulano e Beltrano, ela vai atraindo para si outras tantas energias que encontra pelo caminho (semelhante atraindo semelhante - Zhannko), razão de chegarem com muita força com a tensão de combalir Beltrano.

Encontrando um corpo bem provido de energias capaz de enfrentar aquela descarga, tudo bem, porém, se o mesmo estiver desequilibrado energeticamente, o mal passa a se ampliar, dominando o pobre que nada poderá fazer senão ficar na cama.

Equilíbrio energético

O equilíbrio das três energias que perfazem a Aura Humana, deverão sempre se portarem assim:

- de energia Cósmica
- de energia Radiônica
- de energia Telúrica

A mais inconstante e oscilável das três energias é a Telúrica pela razão de seu volume energético não ser constante, enquanto as demais permanecem sempre equilibradas.

Portanto ao receber de um agente qualquer um volume de energia negativa, esta se avoluma impedindo as demais de emparrar o campo energético protetor de um corpo humano.

Como sentir a chegada da energia negativa

A energia negativa ao chegar em nós faz com que sintamos,

um choque, ou um impacto emocional e desse instante em diante, o nosso comportamento passa a ser outro muito diferente.

Exemplo: Frio, calor excessivo, tonturas, ânsias, desmaios, fastio, mal-estar, tudo isso sem causa aparente que possa ser diagnosticada pela nossa medicina tradicional, passando o doente a ver um mundo negro e sem luz diante de tão grande descarga energética negativa.

Essas energias negativas enviadas por este ou aquele agente, consciente ou inconscientemente, somente nos proporcionarão aborrecimentos tanto psíquicos como físicos e poderão nos colocar em tamanho estado de nervos capaz de destruir tanto nossas famílias como também nossos empregos, tal é a sua maléfica ação.

A importância da aura no corpo humano

A aura exerce um trabalho de relativa importância na vida de um ser humano, como também em todos os animais. O campo áurico deverá estar constantemente exercendo o seu trabalho no corpo físico, para que o mesmo não venha a sofrer as consequências impostas pela própria natureza. O desequilíbrio desse campo energético só nos causará problemas e muitas vezes mais sérios do que imaginamos.

A função do campo energético, no alongamento de nossas reservas vitais, tem por objetivo: amparar-nos das bactérias transmitidas pelo ar, em prejuízo da nossa saúde, evitando-nos consequências maléficas.

Um corpo físico, com energia suficiente, dificilmente adoece, uma vez amparado pela energia cósmica, que é antibacteriana. Sua principal função é evitar a penetração de elementos nocivos às nossas resistências físicas.

Por que as pirâmides nos ajudam?

Pelo simples fato de possuírem as mesmas energias contidas em nosso corpo físico, que são: Cósmica, Telúrica e Radiônica.

A energia Cósmica vem do espaço cósmico, formada de energia de Raios que, penetrando em nosso cérebro, após orvalhá-lo, nos dá consistência à vida, e conseqüentemente à nossa inteligência.

A energia Radiônica vem de Rádio, Ondas Hertz, formadas na

8a. harmônica de uma onda sencidal, que penetrando pelo nosso pé esquerdo divide-se em nosso corpo, responsável pelos nossos sentidos e comunicabilidades.

A energia Telúrica vem da terra, é uma energia magnética, responsável pela calorica do nosso corpo, ou seja, a nossa energia térmica.

Aí está o fato bem claro em usarmos uma pirâmide, pois a mesma tem por princípio equilibrar as nossas energias; quem tem energia equilibrada, jamais será alvo de energias negativas até o seu primeiro impacto emocional.

Estando o nosso corpo em equilíbrio perfeito, logicamente as energias negativas, responsáveis pelas nossas enfermidades, terão um trabalho árduo e viverão em luta constante com nossas células que, amparadas pela positividade, jamais permitirão, com sua barreira imaginária, a penetração de elementos maléficis num campo que está protegido de energias benéficas, e assim as rebeldes energias seguirão suas caminhadas por esse mundo sem fim, até encontrarem uma porta aberta para amparo de suas maldades.

Conservação e mumificação (desidratação) de alimentos

Mumificação de carne

De todas as experiências utilizadas para comprovar o efeito da pirâmide a mais fácil e clara costuma ser a de mumificar pedaços de carne.

Entre os vários autores e experimentos existe muitas variações e parece não haver um ponto de comum acordo quanto a medidas, tempos, pesos, etc. Mesmo porque, nas experiências realizadas normalmente são desconsideradas medições de temperatura ambiente e umidade do ar, fatores que com certeza influenciam nos resultados.

Apenas para se ter uma base para efetuar suas próprias experiências e comprovar com seus próprios olhos o efeito da pirâmide quanto à mumificação, pode-se utilizar as seguintes medidas: pirâmides de 15cm de altura, feitas de papel cartão ou cartolina, e pedaços de carne de 40mm x 25mm x 10mm, aproximadamente. De preferência que seja carne sem aditivos químicos, como normalmente se tem nas carnes vendidas nos açolgues.

No processo de mumificação a carne diminui rapidamente de peso e endurece, ficando resecada e retorcida, um tanto quebradiça, mas ainda maleável. Normalmente nota-se gotículas de água na parte de cima que logo desaparecem. Embaixo surge, eventualmente, uma espécie de pó esbranquiçado. Esse pó não costuma aparecer quando se usa carne de caça - sem aditivos químicos -, ao invés daquela comprada no mercado.

No final a carne fica com uma consistência dura, mas elástica. Segundo autores, ela é perfeitamente comestível vários meses depois da mumificação (eu, particularmente, nunca experimentei ingerir um pedaço de carne mumificado na pirâmide, mesmo porque, sou vegetariano).

O processo de mumificação dura, aproximadamente, duas semanas, e deve ser realizado, preferencialmente, em época de tempo seco. Para mumificar-se pedaços de carne maiores, deve-se utilizar pirâmides proporcionalmente maiores.

Frutas e verduras

Aqui podemos utilizar a pirâmide para: mumificar, conservar ou acelerar o amadurecimento.

Desidratação: O processo é semelhante ao da carne e o tempo varia muito dependendo do material utilizado, podendo ir de alguns dias até vários meses. Os melhores resultados são conseguidos com frutos ricos em água, como tomates e laranjas.

Conservação: Quase todos os autores sustentam que a cor, o cheiro e o sabor se conservam praticamente intactos, embora isso não seja unânime entre todos os pesquisadores. Para conservar as frutas e verduras basta colocá-las debaixo da pirâmide, por algumas horas, ou um dia inteiro. Os vegetais assim tratados tendem a durar mais tempo do que os não tratados. Sementes, como arroz ou feijão, depois de tratados na pirâmide, duram indefinidamente.

Maturação: O tempo requerido para a maturação dependerá do tipo de fruta e de quanto esteja verde. Para um meio termo, seis a oito horas são o bastante. Aqui, o sabor das frutas melhora e nas frutas ácidas costuma ocorrer uma diminuição da acidez.

Leite

O leite tratado na pirâmide durante apenas algumas horas se mantém mais fresco muito tempo depois da data da caducidade inscrita na embalagem. Se o tratamento for prolongado por uma semana, o leite se tranforma em iogurte.

Efeitos sobre as plantas

Todos os autores coincidem em afirmar que as sementes tratadas com a pirâmide germinam mais cedo, dando origem a plantas mais saudáveis e vigorosas. Há muita divergência quanto ao tempo de exposição das sementes ao efeito da pirâmide mas, constatou-se que, mesmo que as sementes sejam completamente mumificadas, mantêm seu poder de germinação.

Quanto ao desenvolvimento das plantas, muitas experiências foram feitas por vários pesquisadores, mas pouco acordo houve entre elas e os resultados apresentados normalmente são muito subjetivos. Pesquisadores afirmam que deve-se observar a influência externa da pirâmide. Experiências feitas com uma pirâmide de 75cm de altura, demonstraram que é necessário uma distância de três metros da pirâmide, para que as plantas utilizadas com controle na experiência, não sejam afetadas.

Segundo eles, há dois campos de energia que envolvem a pirâmide: um forte, no interior, e outro fraco, no exterior. É importante também manter as amostras fora da linha das diagonais da pirâmide, pois ela parece emanar energia através das arestas.

Plantas que ficam sob a pirâmide por uma ou duas semanas apresentam desenvolvimento acima do normal e, mesmo depois de colocadas em outro lugar, continuam apresentando desenvolvimento mais acentuado do que outras plantas que não passaram pela pirâmide. Uma experiência realizada por Schul e Pettit conseguiu que tomateiros alcançassem 2,70m de altura em duas semanas de tratamento.

Curiosamente, o solo sob o qual fica a pirâmide, parece tornar-se estéril.

Efeitos sobre a saúde

Sito aqui um trecho do livro "O poder das pirâmides", de Emilio Salas e Román Cano, que ilustra bem o efeito da pirâmide sobre a psiquê humana.

"Quando o primeiro de nós se sentou no interior da pirâmide, e, após alguns minutos, viu que nada acontecia, ficou ligeiramente decepcionado. No entanto, pouco depois, começou a perceber como se sentia bem naquele espaço limitado quando, em geral, não conseguia permanecer em lugares pequenos e fechados. Isto nos fez compreender que a paz e a tranquilidade, a sensação de bem-estar, são proporcionadas pela estrutura especial da pirâmide, *apesar do espaço limitado*. À medida que transcorriam os minutos, mais acentuadas se tornavam essas sensações, maior era a clareza mental e menor a vontade de abandonar a pirâmide."

Feitas experiências com outras pessoas foram observadas as reações mais variadas. Alguns nada perceberam enquanto que a maioria sentiram a mesma paz e tranquilidade. Parece haver uma tendência a que essa sensação de paz torne-se cada vez mais prolongada, depois que se sai da pirâmide, tanto quanto mais de faz uso dela.

Os efeitos não se limitam ao psicológica. Ela tem também o efeito de eliminar, ou diminuir, dores físicas de qualquer forma. E não se trata aqui de um simples efeito analgésico, pois não apenas atua sobre a dor, mas sobre a cura em si. Contusões, torceduras e ferimentos além de terem a dor aliviada, curam com mais rapidez, em menos da metade do tempo normal.

"Em última instância, se não queremos assegurar categoricamente que a pirâmide cura, podemos afirmar que, pelo menos, alivia e acelera o processo de cura. Em poucas palavras, a ação da pirâmide consistiria em gerar e administrar ao corpo energia e vitalidade suficientes para que ele intensifique suas defesas contra a enfermidade."

Doenças diretamente ou indiretamente relacionadas a nervosismo e ansiedade são muito aliviadas, senão curadas, através do efeito calmante gerado pela pirâmide.

Para tratamento de uma parte do corpo, coloca-se a pirâmide sobre o local desejado, orientada em sentido norte-sul, ficando o membro ou órgão no centro da pirâmide, sob o vértice. Se estiver usando uma pirâmide fechada - de cartolina ou outro material

-, convém fazer aberturas em duas faces opostas, para passar-se o membro - braço, perna, etc. - em seu interior.

Para tratamento de áreas grandes do corpo pendure a pirâmide no teto, orientada corretamente, e sente-se ou deite-se debaixo dela.

Algumas pessoas costumam usar pirâmides pequenas sob a cadeira, ou sob a cama, mas este procedimento deve ser feito com cuidado. Segundo pesquisas a pirâmide apresenta uma forma de campo positivo em seu interior, que se prolonga sob a sua base, sendo seu efeito sempre benéfico. Já acima do ápice da pirâmide manifesta-se uma energia que, imediatamente acima, é negativa, e em muitos casos pode ser prejudicial. Essa energia inverte-se, com base na altura da pirâmide, alternando-se em positiva, negativa, positiva, etc.

Alguns autores comentam sobre o efeito do campo de energia da pirâmide como ativador da vitalidade sexual. Sobre esse efeito específico parece não haver indícios claros. O que se pode afirmar é que a pirâmide melhora a saúde do indivíduo como um todo, podendo, indiretamente, melhorar o desempenho no sexo.

Há casos também de pessoas que engordam, ou emagrecem, ao usarem a pirâmide com frequência. Isso parece indicar que ela funciona como um regular, fazendo com que o organismo passe ao estado em que apresente melhor saúde.

Também há relatos de viciados em drogas que, após iniciarem tratamento com um pirâmide, deixaram progressivamente de ter interesse nas drogas.

Importante mencionar que, em alguns casos em que foram tratados ferimentos antigos, como lúchões e lesões, o local do ferimento voltou a doer por alguns dias, durante o uso da pirâmide, até que o mesmo fosse completamente curado, sem deixar marcas. Também consta relatos de pessoas que, ao se submeterem à energia da pirâmide, passam a sentir dores, na coluna, na cabeça, ou em alguma outra parte do corpo.

Parece que a energia piramidal tem como efeito desbloquear e regularizar os fluxos de energia de determinados pontos do corpo e, se essa normalização é feita de forma brusca, o resultado pode ser dor ou desconforto, até que o organismo se acostume com o novo padrão, o padrão saudável. Dessa forma convém, quando utilizar-se a pirâmide para cura e regeneração, dosá-la com certo cuidado. Iniciar a exposição por cinco minutos apenas

e, em nenhum sintoma negativo apresentado, prolongar o tempo conforme o gosto ou a necessidade. Também é interessante, dependendo do caso, utilizar a energia que emana da base da pirâmide para baixo - pedurando-a ao teto ou em algum suporte - que conforme pesquisadores, é uma energia sempre positiva e menos intensa que a energia existente no interior da pirâmide, que é sempre positiva mas de intensidade mais elevada.

A pirâmide na beleza da mulher

É muito fácil a mulher tornar-se mais bela, sem muito dispêndio monetário usando para isso os recursos tão eficientes e já bastante conhecidos pela humanidade.

Com explicações simples eu demonstrarei como é fácil tornar-se mais bela.

Adquira uma pirâmide de cristal, de 25 milímetros em diante, certifique-se, porém de que a mesma realmente é cristal e não cristal sintético.

Coloque-a em uma vasilha de vidro ou louça, derrame à sua volta água à vontade, até cobrir o seu ápice; uma vez completada essa operação, deixe-a permanecer ali por um hora, e sua água de beleza estará pronta para ser usada.

No dia seguinte, quando você se levantar, faça a sua higiene matinal, sem se alimentar, sem cafezinho e nem cigarro.

Em seguida, coloque ao lado de sua cama uma vasilha de vidro ou louça com água energizada suficiente para cobrir duas folhas de lenço de papel. Enquanto elas se umedecem, lave o seu rosto com sabão neutro, e enxugue-o com uma toalha não usada e de preferência fina; em seguida deite-se na cama apanhe lentamente um dos lenços de papel, coloque-o sobre o rosto fazendo uma leve pressão, para que o mesmo fique colado ao rosto, tampando também os olhos; a seguir, apanhe o segundo lenço e proceda da mesma forma, de modo que fique sobre o nariz uma sobre para retirá-lo.

Fique deitada até o papel seca, quando você perceber que o papel está secando, apanhe com a mão esquerda o lenço superposto e lentamente retire-o do rosto. Ao final das duas retiradas você verá a olho nu, ou através de uma lupa, o que estava escondido dentro de seus poros.

Após umas duas ou três operações desta, você começará a notar a sua pele mais lisa, linda como se fosse um cetim e as rugas formadas nos cantos dos olhos ou no rosto, jamais a perturbarão.

Precauções para dormir na pirâmide

Existem muitas pessoas pouco conhecedoras da matéria, que aconselham dormir dentro de uma pirâmide.

São pessoas que desconhecem que, quando dormimos, estamos sem domínio próprio de nossas energias, e jamais poderemos submetê-las a um campo energético, forçando seu funcionamento.

Corremos o risco de nada acontecer, como de tudo acontecer, poderá desequilibrar nossa aura, como o nosso psíquico, definitivamente, nosso estado emocional, podem ocorrer perturbações cerebrais, resultados que redundam em grandes prejuízos ao paciente inadvertido.

Para que possamos dormir dentro de uma pirâmide, ou sob a mesma, é preciso termos convicção absoluta de que a mesma tenha uma descarga segura, garantido assim as nossas vidas à mercê de enorme campo energético.

Efeito sobre a água

Sob o efeito da pirâmide a água costuma apresentar uma evaporação, normalmente, 10% maior do que o normal. Isto deve ser atribuído à diminuição da tensão superficial da água. Depois de tratada sob a pirâmide a água continua evaporando mais rapidamente do que outra que não foi tratada. Esta característica costuma durar de alguns dias até semanas.

Mas este não é o efeito mais importante da pirâmide sobre a água. O mais interessante é o fato de que, a água de uma forma geral, quando tratada em uma pirâmide, sofre alterações físicas, ainda não totalmente entendidas, que lhe dar propriedades semelhantes ao efeito da própria pirâmide. Essas propriedades duram de alguns dias a várias semanas.

Para verificar-se esse efeito basta colocar-se um recipiente com água sob uma pirâmide por algumas horas, ou alguns dias, e utilizar-se essa água para, por exemplo, regar plantas. O experimentador poderá averiguar que as plantas que são regadas com a água tratada na pirâmide crescem mais rapidamente e com mais saúde do que aquelas que recebem água não tratada.

Outra experiência interessante é colocar-se dois pedaços de carne em dois recipientes, um com água tratada e outro com água comum. Nota-se que a carne onde está a água tratada permanece no mesmo estado enquanto a outra se deteriora.

Recomenda-se tomar água tratada, pela manhã, em jejum, tendo como efeito uma regularização das funções digestivas e um intensificação de energia durante o dia. Tomando-se essa água com frequência não apenas tonifica o organismo mas parece, mesmo, rejuvenecer e, inclusive, melhor o desempenho sexual.

Como curativo a água tratada é um ótimo desinfetante e auxilia na regeneração dos tecidos. Basta deixar a parte afetada imersa em uma vasilha com água tratada ou cobri-la com um pano umedecido com ela.

O volume de água a ser tratado não deve ultrapassar 5% do volume da pirâmide. Exemplo: numa pirâmide de 25cm de altura, pode-se tratar meio litro de água.

Testes diversos com réplicas de pirâmides

Na esperança de que o leitor tenha interpretado muito bem a energia constante do nosso corpo físico em nossa explicação, passaremos a ensinar como testar experimentalmente as réplicas das pirâmides.

TESTE N.º 1 - Coloque em dois pires iguais uma camada de algodão de aproximadamente meio centímetro, em seguida encharque em água potável, deitando-se sobre os mesmos três grãos de feijão sobre o pires. Coloque em uma pirâmide de n.º 20 (25cm de altura) em posição NORTE SUL MAGNÉTICO, um dos pires, sendo que o mesmo deverá permanecer com um suporte na altura da câmara do rei. Observe o desenvolvimento da germinação diariamente, seu espanto será total ao tomar conhecimento da energia cósmica atuando naqueles grãos que estiverem sob a pirâmide cujo desenvolvimento será descomunal.

TESTE N.º 2 - Coloque um tomate sobre a mesa, contando-o em duas partes, em seguida os leve a dois pires diferentes, cobrindo um deles com uma pirâmide n.º 20 na altura da câmara do rei e o outro não, espere por 15 dias e volte a verificar que o resultado será o seguinte: a parte que estiver na pirâmide estará perfeita, apenas 5% desidratada e sem bactéria, a outra parte estará completamente estragada.

Aconselhamos para ambos os testes a pirâmide n.º 20 de cartolina.

TESTE N.º 3 - Se o leitor tiver em casa uma plantinha aniquilada e doente, coloque sobre ela uma pirâmide n.º 26 (30cm de altura) de hastes de arame e regue diariamente sempre pela manhã, que após três dias feita esta operação, a plantinha tomará uma nova vida.

TESTE N.º 4 - Se sua casa for constantemente ponto atrativo de insetos, como por exemplo, pernilongo, moscas e mosquitos, formigas, etc. Coloque em cada quarto, sala ou cozinha uma pirâmide n.º 45 (50cm de altura) de cartolina ou gaze posicionada NORTE SUL MAGNÉTICO e dentro de 72 horas jamais será constatada a presença de um inseto sequer no recinto.

TESTE N.º 5 - Coloque uma pirâmide n.º 26 em posição NORTE SUL MAGNÉTICO com hastes de arame ou cobre e dentro da mesma coloque um relógio de qualquer tipo, mesmo sendo anti-

magnético, acerte-o antes dessa operação. Observe no dia seguinte o que aconteceu, ele estará completamente desregulado.

N.B. - Esses testes por nós aqui aplicados têm a finalidade principal de fazer com que o leitor possa TESTAR a energia existente nas réplicas das pirâmides conhecendo o potencial de seu valor energético.

TESTE N.º 6 - Coloque a alimentação de seu animal de estimação (gato, cachorro, etc.) na aresta negativa de uma pirâmide H-180 (180cm de altura???) por três dias, habituando-o com a alimentação ali colocada, dificilmente ele aceitará alimentar-se fora da pirâmide, pois a mesma terá um sabor diferente e apetitoso.

TESTE N.º 7 - Sabemos que no interior das réplicas das pirâmides condensam três tipos de energia: câmara cósmica, câmara neutra e câmara negativa, a câmara cósmica fica no primeiro terço do ápice à base, a câmara neutra fica no segundo terço da ápice à base e a câmara negativa fica no terceiro terço que termina em sua base. Como o gato é animal energeticamente um dos mais resistentes, coloque-o para dormir na câmara neutra, ou seja no segundo terço de uma pirâmide H-180, faça com que ele permaneça ali durante aproximadamente 8 horas; observe ao soltá-lo o seu estado de desequilíbrio direcional, angustioso, aparentando doente e sem ação alguma. Para conseguirmos a sua revigoração energética novamente, é só procedermos da mesma maneira. Desta vez no primeiro terço da pirâmide, ou seja, na câmara cósmica e teremos novamente um gato são e sadio.

TESTE N.º 8 - Todos os pássaros cantam seguidos de um trinar com o mínimo de variações em suas notas melodiosas, se colocarmos suas alimentações sob uma pirâmide n.º 20 no seu primeiro terço para energização, seguindo essa operação que deverá prolongar-se por 8 dias, logo após, comece a observar como o pássaro passará a cantar com mais harmonia e intensidade, trinando notas que lhe causam admiração.

TESTE N.º 9 - Todos os peixes que vivem em aquários têm uma existência de curta duração, se colocarmos uma pirâmide de n.º 45 (50cm de altura) de ferro sobre seu aquário, sua existência será duas vezes o tempo que deveria viver em água normal.

TESTE N.º 10 - AGRICULTURA - Se colocarmos sobre uma sementeira uma bateria com 15 pirâmides n.º 30 (35cm de altura) veremos que o seu tempo de germinação é muito mais rápido e as

mudas criam-se mais rapidamente, tendo maior consistência. (Pinho, eucalípto, laranja, limão, feijão, etc.).

TESTE N.º 11 - Plante uma roseira fora da pirâmide e outra muda de idênticas características dentro de uma pirâmide n.º 45 (50cm de altura). Passe a observar a cada dia que passa, a diferença no desenvolvimento, ao surgir os botões note a enorme diferença no coloramento e no perfume emanado por ambas as rosas.

Creemos que os testes aqui apresentados são suficiente para satisfazer sua curiosidade, porém em futuro bem próximo, publicaremos mais pesquisas, que estão sendo por nós realizadas e somente levaremos ao conhecimento público após suas comprovações.

A pirâmide e as experiências psíquicas

Como já foi relatado, permanecer no interior de uma pirâmide, gera uma inconfundível sensação de paz e tranquilidade. Vários pesquisadores falam de experiências, onde foram observadas mudanças claras como: eliminação do medo, da ansiedade, da irritação ou raiva, entre outras. É, também, curioso o fato de que, dentro da pirâmide, perde-se a noção de tempo. Algumas vezes entra-se na pirâmide para meditar e passa-se vários e vários minutos além do programado, sem se perceber.

Todos os pesquisadores são unânimes quanto a esta característica que a pirâmide possui de auxiliar processos de concentração e relaxamento. Pesquisas demonstraram que permanecer por alguns minutos no interior de uma pirâmide, aumenta a frequência na geração de ondas alfa e beta. O simples fato de estar na proximidade de uma pirâmide já interfere na geração de ondas cerebrais bem como no estado de espírito e de ânimo.

Relatos de experiências psíquicas de telepatia, clarividência e até telecinese são comuns. Já ouvi vários relatos, obtidos em centros que utilizam a pirâmide para desenvolvimento de potenciais pessoais, de experiências as mais variadas por que passam as pessoas que fazem uso frequente da terapia piramidal. Uma espécie de psicografia, onde são feitos desenhos, ou escritos textos, músicas ou poemas, sob inspiração, contendo informações que o indivíduo que os fez não sabe exatamente de onde vem, também são comuns.

No entanto, e neste ponto todos os pesquisadores da energia da pirâmide estão de acordo, a pirâmide, por si só, não gera esses fenômenos psíquicos. Antes, ela amplia, ou ativa, uma capacidade latente que, ou estava pouco desenvolvida e mesmo adormecida. Portanto, não se pode pretender utilizar a pirâmide com o objetivo de simplesmente desenvolver esta ou aquela capacidade. É preciso observar as capacidades pessoais e, a partir daí, utilizar a pirâmide como um amplificador, com a intenção de potencializar essas capacidades. Uma pessoa, por exemplo, que já passou por experiências de sonhos premonitórios ou algo parecido, com certeza terá essa característica reforçada com o uso da pirâmide, podendo desenvolver, com o tempo e a prática, a capacidade de clarividência consciente.

De uma forma geral a pirâmide parece favorecer todas as formas de atividade psíquica, deste o relaxamento e geração de on-

das alfa, até fenômenos de telecinese. Relatos contam que pessoas que costumam praticar com frequência técnicas de relaxamento e meditação sentem uma facilidade expressiva em executar suas atividades dentro de uma pirâmide. É muito comum também perceber, ao longo da prática, uma espécie de vibração, no interior e ao redor da pirâmide, bem como uma sensação de energização, ou de "carga energética". Algumas pessoas relatam experimentar um tipo de formigamento, ou alfinetadas, e outras experimentam sonolência e, depois de alguns minutos de cochilo, acordam sentindo-se plenamente energizadas.

Quanto ao tempo de permanência, varia de pessoa para pessoa. O ideal é cada um aperceber-se de suas próprias sensações, e a partir daí definir o tempo que deverá permanecer na pirâmide. Alguns autores relatam casos de pessoas que, depois de se sentirem saciadas, resolveram permanecer mais algum tempo, o que as fez sentirem incômodo e até mesmo dores físicas. É conveniente, portanto, que cada um aprenda a dosar o tempo de exposição à pirâmide, iniciando com 5 minutos e, ao longo da prática, ir estendendo o tempo conforme sintá-se confortável para isso.

A pirâmide e o estado alfa

Existem muitos meios para se conseguir entrar no elevado estado de alfa. Porém, através de uma pirâmide pode-se conseguir um meio mais prático.

A meditação através de uma pirâmide nos areja a mente, equilibrando as nossas energias, para que possamos obter um estado de profundo relaxamento.

A prática não requer experiências anteriores, nem mesmo se prende ao misticismo, ou qualquer religião, é apenas um estado de elevação energética, capaz de dar à mente, tranquilidade e muita paz.

Coloque uma pirâmide de um metro e vinte centímetros de altura aproximadamente, em posição norte-sul magnético, em lugar ermo e sossegado, evitando, o quanto possível, ruído, capaz de perturbação.

Vinte minutos após seu posicionamento, ela já estará carregada, capaz de dar energias suficientes para o que nos propomos fazer (estado alfa).

Deite-se dentro dela, em posição horizontal, não precisando obedecer à posição norte-sul.

Em seguida, feche o olhos, sem esforço, respire fundo, lentamente, por três vezes, e mentalmente, comece a pensar.

Não devo cruzar as mãos e nem os pés, agora na minha posição confortável, eu vou sentir as minhas mãos leves, bem leves, meu corpo irá flutuar lentamente, subindo, até alcançar o estado de alfa, por mim desejado, no espaço de dez minutos, quando deverei voltar.

Em seguida, comece a contagem regressiva:

10 - 9 - 8 - 7 - 6 - 5 - 4 - 3 - 2 - 1, lentamente.

Após a contagem dos primeiros cinco algarismos interrompa a mesma e mentalmente diga:

Vou deixar aqui todas as minhas preocupações materiais e espirituais e todos os tipos de problemas relacionados a mim neste momento.

Agora, já estou com a mente limpa e lentamente irei subir, minhas mãos estão formigando, meu corpo crescendo, (e continue) 5 - 4 - 3 - 2 - 1.

Em seguida, mantenha-se em silêncio e aguarde os resultados que deverão ser magníficos.

Energia das pirâmides e os animais

Armira Teles F. H., filha de um fazendeiro, grande criador de cavalos de raça, ganhara de seu pai um potrinho, filho de uma égua campeã.

Armira passou a ter verdadeira adoração pelo seu potrinho, que batizara com o nome de Dourado.

Tinha Dourado apenas quatro meses de idade quando, em uma manhã, o seu tratador de nome Zé Antônio, ia sair para levá-lo ao prado para seu costumeiro passeio matinal, tendo o potro se espantado, batendo com uma das patas esquerdas, para ser preciso a pata traseira, em um enorme caixote que estava perto da porta da cocheira, ferindo-se muito.

No momento nada aparentou, porém, horas mais tarde, o potro começou a mancar e sua pata a inchar.

Começaram as correrias, e a primeira pessoa a ser procurada fora o veterinário da casa.

Para espanto de todos foi constatado um enorme ferimento na pata ferida.

Começaram os tratamento, e Dourado cada vez pior, com muita febre e sem poder levantar para se alimentar, e sendo assim passou a rejeitar a alimentação.

Armira chorava desesperadamente, julgando ter que sacrificar o seu Dourado, pois parecia não ter mais solução.

Nessa mesma tarde, chega na fazenda um amigo da família por nome Joatan Kolask que, vendo o desespero de Armira, pedira licença para a mesma e o seu veterinário, para fazer um teste com uma pirâmide na pata do Dourado.

Obteve as permissões e começou o seu tratamento com água energizada e a aplicação de uma pirâmide de cristal.

Para espanto de todos, três dias após, Zé Antônio, o tratador, notou que Dourado não mancava mais, olhando o seu ferimento viu que estava quase consolidado.

Voltou correndo para avisar Armira, que chorando de alegria, abraçava e beijava o seu querido Dourado.

Dona Rosa M. V. tem um cachorrinho Pequinês de muita estimação. Em uma bela manhã ele acordou triste e sem querer se alimentar.

Ela levou-o ao veterinário, que lhe receitou vários remédios, e seu cãozinho cada vez pior.

Seis dias se passaram, e o mesmo já não se levantava mais nem para se alimentar. O desespero tomou conta de dona Rosa, quando recebeu a notícia do médico: seu cãozinho só se salvaria por um milagre, pois a ciência nada mais poderia fazer para o mesmo.

No dia seguinte seu vizinho Sr. Mário S. H. fazia vários testes com uma pirâmide H-90 de ferro doce mecânico.

Sabendo do desespero de dona Rosa, ofereceu fazer um teste com o cachorrinho, como última esperança.

Colocou o cãozinho sobre um macio colchãozinho, e sobre o mesmo posicionou a pirâmide. A noite veio, todos foram se deitar, e de manhã bem cedo o Sr. Mário foi ver o cãozinho. Para seu espanto o mesmo não estava em sua caminha, e sim na cozinha em busca de alimentação.

O Sr. Mário saiu em desabalada carreira e foi contar o resultado à dona Rosa, que chorava de contentamento.

O Sr. Mário deixou a pirâmide emprestada à D. Rosa para que a mesma usasse mais alguns dias em seu cãozinho, porém o mesmo somente queria ficar ao lado da pirâmide até mesmo para se alimentar.

O Sr. Mário vendo que o cãozinho (Dedeco era seu nome) estava bem de saúde, levou sua pirâmide para sua casa com os agradecimentos de dona Rosa.

Na verdade a cura não fora perfeita, pois sem a pirâmide Dedeco voltou a não se alimentar e para espanto de todos voltou a se alimentar dentro da pirâmide para sempre, e Dona Rosa teve de comprar a pirâmide do Sr. Mário.

De todas as pirâmides por nós usadas, as pirâmides de Cristal foram as que mais nos despertaram pela grande quantidade de energia existente em seu interior.

O cristal em formas simétricas capta 100% de energia, por essa razão, devemos ter cuidado com o seu uso operacional, não a colocando sobre os olhos, pois estaríamos correndo o risco de queimarmos as nossas retinas, dado o aumento energético em nervos muito tenros e, conseqüentemente, delicados.

Quando o problema estiver localizado nas vistas, a pirâmide deverá ser colocada no temporal relativo cujo efeito será o mesmo e imediato.

Esse é o único cuidado que deveremos tomar ao usarmos uma pirâmide de cristal.

Quanto ao seu posicionamento deverá se dar somente uma única vez ao adquiri-la, permanecendo carregada o resto da vida, até perder sua forma simétrica (quebrá-la).

A água energizada, que poderemos obter em apenas 30 minutos, é de captação perfeita e de duração infinita, e seus resultados são magníficos, espantosos.

Uma xícara de cafezinho dessa água, mantém o nosso corpo bem energizado por todo o dia, porém não devendo exceder-se a essa quantidade, pois dependendo do seu estado de saúde, correrá o risco de atingir a flora intestinal e, conseqüentemente, soltar o intestino.

A mesma produz efeitos benéficos sobre qualquer tipo de dor, e sua ação é imediata.

A base de tempo operacional dessa pirâmide é de trinta a sessenta segundos nos casos sem gravidade. Se as dores forem de Origem Cancerígena, Ulcerosas, ou de elevada importância, o seu tempo de duração sobre o local doente é de cinco a dez minutos, ou até debelar-se a dor.

Excedendo a esse tempo longamente nos locais das dores, a mesma poderá queimar a epiderme enferma, quando o cristal for de boa qualidade.

Tantos já são os benefícios que nos proporcionam as pirâmides, que enumerá-los seria humanamente impossível, dado a inúmeras e constantes informações de benefícios causados pelas mesmas, benefícios esses constatados pela nossa humanidade.

Diariamente recebemos informações dos efeitos causados nos contatos feitos dentro de uma pirâmide, por essa razão resolvemos informar os nossos leitores e interessados no assunto.

Todas as pessoas que se propõem tentar estabelecer contato com outras dimensões, quer no estado de Alfa ou não, logicamente precisam de uma quantidade elevada de energia, capaz de enriquecer seu corpo, de tal modo a não se deixar dominar pelo estado de Beta, comumente predominante em nosso corpo e que, na maioria das vezes, vem atrapalhar as nossas elevações espirituais, prejudicando os nossos contatos.

Essas mesmas precauções deveremos tomar para os estados de Alfa, Teta, Delta e todos os estados de elevações espirituais a que nos propomos.

Para todos esses estados e para usufruirmos resultados satisfatórios, é de suma importância usarmos o seguinte método:

Monte a sua pirâmide de alumínio H-180, em seguida coloque-a em seu lugar predileto, posicione-a na direção norte-sul magnético, deixando-a ali permanecer por vinte minutos para que a mesma possa carregar de energia.

Em seguida coloque em uma caixinha de qualquer material menos ferroso, uma quantidade de terra a ponto de enchê-la; na mesma coloque uma pirâmide de cristal de meio centímetro de base com o ápice para baixo, para que surta melhor efeito.

Os materiais e a pirâmide

Alguns pesquisadores tendem a que o material de que a pirâmide é feita não influencia em seus efeitos. Já outros, afirmam que o material de constituição produz alguma diferença na energia piramidal ou na sua forma de atuação. Ao que parece, o efeito do material de constituição da pirâmide, depende muito da pessoa que vai utilizá-la. A mesma pirâmide, do mesmo material - cobre, ferro, latão -, pode ter efeitos diversos sobre pessoas diferentes. Assim, para o experimentador curioso, segue abaixo uma lista de materiais e seus prováveis efeitos quando utilizados na construção de pirâmides.

Pirâmide de cristal: Utilizada para curas de doenças físicas, energização de água, no terceiro olho (chakra frontal), para desenvolver a clarividência. Interessante lembrar que o cristal de quartzo, por si só, já tem efeitos comprovados por muitos místicos e clínicos holísticos. Efeito que pode ser aumentado pela forma piramidal.

Pirâmide de cobre: Utilizada para transmutar energias negativas em positivas. Fato curioso que o sangue humano possua em sua constituição certa porcentagem de cobre. Também é fato que o cobre é ótimo transportador de cargas elétricas, e que o corpo humano é, de certa forma, uma bateria orgânica, que carrega eletricidade em forma estática, além de utilizá-la em processos químicos e físicos. Também é fato que muitos pesquisadores relataram ter presenciado descargas elétricas através do ápice de uma pirâmide. Parece que a energia piramidal tem uma estreita relação com os campos eletromagnéticos. Daí pode-se deduzir que o cobre, com bom condutor de carga elétrica, deva alterar, ou modular de alguma forma, a energia que é trabalhada pela pirâmide. Já foram feitas várias experiências que comprovam o efeito do cobre sobre as plantas, onde plantas que tiveram seus caules circundados com fios de cobre em espiral, apresentaram melhor desenvolvimento.

Pirâmide de alumínio: indicada para exercícios de relaxamento e meditação. O alumínio, como a água, apresenta uma curiosa característica de acumular a energia da pirâmide, sendo essa energia, posteriormente liberada, ao longo de alguns dias. Pode-se, por exemplo, "magnetizar" pratos de alumínio em uma pirâmide para, depois, utilizá-los para preservar frutas ou verduras. O alumínio, enquanto "magnetizado", apresenta os mesmos efeitos da pirâmide. Pode-se utilizá-lo, igualmente, para mumificar mate-

riais orgânicos, para auxiliar no crescimento de plantas ou no tratamento de problemas físicos.

Pirâmide de latão: indicada para aceitação de mudanças e adaptação a novas situações. Ajuda também a conservar alimentos e plantas ou afiar facas e lâminas.

Pirâmide de madeira: recomendada principalmente na cura de problemas físicos.

Pirâmide de ferro: recomendada para combater as fobias.

Pirâmide de cristal

De todas as réplicas de pirâmides por nós conhecidas no Brasil, as pirâmides de cristal são as mais testadas, pelos pesquisadores, como também pelos curiosos na matéria, como relevo no aproveitamento de seus campos energéticos.

Os resultados obtidos chegados ao nosso conhecimento são de 70% a 100%.

As pirâmides de cristal somente não devem ser usadas nas vistas, dado o seu grande campo energético, capaz de causar dis-sabores.

Sua carga é mais brusca, dado a grande carga de energia positiva por ela condensada, tendo como energia de impacto as próprias energias do nosso corpo, telúrica e radiônica.

Nas doenças de origem ulcerosas, após umedecer o local doente com água energizada, seus resultados são de efeitos excelentes.

É preciso notar que não se pode esperar tudo de uma pirâmide, pois a mesma não é milagrosa.

Serventia da pirâmide de cristal

As pirâmides de cristal até a base de no. 15 servem para: dores de cabeça, enxaquecas, dor de dente, de garganta, traquéia, etc. Como usá-las: não é preciso posicioná-las, pois, ao adquiri-las, as mesmas sairão do Centro em posição de usá-las, e como cristal é o bastante posicioná-las uma única vez.

Uma vez posicionada, estará energizada para o resto da vida até se quebrar.

Se houver qualquer quebração na base de 1 a 3%, ela continuará funcionando, porém se a quebração se der no seu ápice, perderá o seu valor total, pois jamais receberá energia cósmica.

Para melhor efeito, ao usar sua pirâmide, antes passe um pouquinho de água energizada, para que surta melhor efeito.

O que não acontece com as pirâmide de base 15mm a 100mm, que por concentrarem bem maior quantidade de energia não preciso umedecer o local doloroso com água energizada, pois o campo energético é suficientemente capaz de transpassar até uma parede de tijolos ou mesmo cimento armado, dominando a

brusca energia que nelas consistem, ou toda e qualquer parede que em sua frente se antepor.

Todas as pirâmides de cristal seja ela de que tamanho for, não poderão ser levadas à vista, pois o paciente correrá o risco de perder a visão.

As pirâmides de 15 a 100mm (de base) são indicadas para doenças de origem cancerígena, ulcerosas e infecções rebeldes, tumores profundos e cólicas renais etc.

As cores e as pirâmides

Não há uma opinião comum, entre os vários autores e pesquisadores, quanto à influência das cores na energia das pirâmides. Alguns pesquisadores fizeram experiências com pirâmides em escala, construídas de papelão ou plástico, com cores variadas, e relatam ter percebido diferença nos resultados, conforme as cores utilizadas. Já outros pesquisadores afirmam não ter encontrado nenhuma evidência quanto às cores modificarem, reduzirem ou aumentarem o efeito da pirâmide.

De minha parte, penso que uma coisa não interfere na outra. Talvez o fato da pirâmide ser de determinada cor não influa na energia que provem ou é canalizada por ela. No entanto, isso não impede que a cor, por si só, tenha um efeito que possa aumentar ou modificar o efeito da pirâmide de alguma forma, podendo ser utilizada conjuntamente, sem prejuízo à energia da pirâmide. Dessa forma, uma pirâmide, com paredes azuis, pode tornar a meditação significativamente mais tranquila e "leve", enquanto que uma pirâmide com paredes amarelas, pode tornar a meditação mais profunda e concentrada.

Cada cor exerce um efeito diferente sobre as emoções de várias maneiras. Além do mais, para cada indivíduo haverá cores com que ele ou ela se darão pessoalmente melhor que as outras. A cor da roupa dá muitas informações sobre a pessoa. Você poderá escolher roupas que o façam "sentir melhor", simplesmente porque as cores produzem verdadeiras mudanças químicas na estrutura molecular das células do corpo. As crianças, assim como as pessoas que agem mais intuitivamente, conhecem esse efeito por instinto. As crianças exploram esta peculiaridade ao escolherem brinquedos de cores chamativas.

Mas os efeitos vão além disso. Por exemplo, meça a pressão sanguínea de uma pessoa vestida toda de branco e depois coloque-a à luz vermelha por cinco minutos; então meça sua pressão novamente e verá que esta subiu. Mude a exposição para luz azul por cinco minutos e verá que a pressão irá cair abaixo do nível original.

As cores têm forte influência sobre o humor, as emoções e a ambiência dos seres humanos. O violeta promove a dignidade e o respeito pessoal. Muitas pessoas decoram seus ambientes com a cor violeta. Um aposento pequeno pintado de vermelho, por exemplo, parecerá muito menor do que é na realidade, mas o

mesmo aposento, pintado de azul, parecerá muito maior. Além do mais, em um aposento azul o tempo parecerá passar mais devagar e no vermelho seria o contrário.

No campo energético, Theo Gimbel, descobriu que as cores são mais etéreas do que quaisquer outras vibrações, e portanto, afetam a aura humana e outros campos de energia sutil de maneira ainda mais forte. Elas atuam em altas frequências e assim podem curar doenças causadas pelos mais sutis desequilíbrios no corpo. Ele percebeu que todo corpo é sensível a luz permitindo que as cores sejam absorvidas por toda estrutura celular, assim como pelos olhos.

Atualmente as cores são usadas terapêuticamente em hospitais em conjunto com a terapia medicamentosa, nos consultórios de psicólogos e psiquiatras e nos centros de cura terapêutica que visam o reequilíbrio energético através das cores.

As características das cores segundo a cromoterapia

AZUL – O Azul é a cor clássica na ajuda a todo tipo de expressão pessoal, incluindo-se problemas com a fala. É extremamente poderoso para restaurar a paz e a tranquilidade. Seu efeito terapêutico é constrictor, refrescante, redutor. Anti-séptico e adstringente; bom no tratamento de qualquer tipo de infecção onde haja febre, inflamação ou aumento de temperatura. É também muito útil contra espasmos, picadas, coceiras, dores de cabeça, dores menstruais e em distúrbios da garganta.

VERMELHO – Anima, dá confiança, força de vontade, coragem. Abastece o corpo físico com energia e vitalidade, especialmente as funções restauradoras do corpo. O tratamento com o vermelho aquece o corpo e estimula a circulação e a produção de adrenalina. É bom contra anemia, pressão baixa e perda de vitalidade; intestino preguiçoso, baixa libido; afasta a inércia e o cansaço, assim como gripes e resfriados crônicos. Por ser tão atuante, o vermelho é a cor mais poderosa de todas e precisa ser usada com cautela, sendo evitado em pressão alta.

AMARELO – O Amarelo é estimulante das faculdades mentais, do intelecto e da razão. Muito associado ao poder e o autocontrole. Tem efeito estimulante sobre o nosso humor, ativa o senso de equilíbrio. Ótimo tratamento contra a exaustão nervosa. Atua sobre as funções eliminadoras do fígado e dos intestinos. Muito bom para problemas de pele, indigestão, constipação e contra

diabetes. Também usado em casos de hérnia, reumatismo e artrite, além de restaurar o nível de cálcio.

VERDE – O verde é a cor da natureza simboliza a renovação e o nascimento da vida. É a cor do equilíbrio, estando localizado no ponto mediano do espectro das cores. Sendo indicado para pessoas que têm medo de se dar, de se envolver ou de se magoar. O verde é usado em questões de saúde em problemas do coração, úlceras, para aliviar dores de cabeça e sintomas do resfriado, e ainda para acalmar o sistema nervoso. É largamente recomendado em tratamentos de câncer, um estado de desequilíbrio extremo das células. Pode-se usar o verde para reajustar ou reequilibrar o corpo como um todo.

LARANJA – O Laranja proporciona estímulo físico e mental. Reduz a repressão e faz superar as inibições, abrindo a mente para novas idéias. Induz a compreensão e a tolerância. Estimula o apetite. Pode ser usado para tratar infecções e outros distúrbios do baço, assim como de infecções nos rins, bronquites, problemas na base das costas, dores menstruais, tratamento do pós-parto e cálculos biliares. Estimula a procriação e a sensualidade.

TURQUESA – Aumenta a resistência a influências emocionais, ou de outras pessoas. É uma cor também relacionada à garganta, assim como aos pulmões. Atua como antiinflamatório e aumenta a imunidade a todo tipo de influências indesejáveis ou danosas, de gripes a HIV e outras sérias condições de imunodeficiência.

ÍNDIGO – O índigo influi principalmente sobre a glândula pineal e afeta mais fortemente os aspectos nervoso, mental e físico. Pode acalmar a raiva, acessos de cólera e histeria. Muito útil em graves doenças mentais, incluindo psicoses e obsessões. É refrescante, calmante e suavizante, baixando a pressão e estancando a hemorragia. Associado aos órgãos da vista e da audição, que estão intimamente ligados ao chacra frontal (terceiro olho). Pode ser útil contra asma e dispepsia. Também têm qualidades anestésicas.

VIOLETA – Associado à glândula pituitária e ao chacra coronário, o centro do entendimento espiritual. É útil na restauração da confiança e também uma ajuda ponderável no desenvolvimento psíquico e espiritual. Pode ser usado em casos de reumatismo, tumores, distúrbios nos rins e bexiga, inflamações cérebro-espinais e doenças físicas do sistema nervoso.

MAGENTA – Usado exclusivamente em nível espiritual, como auxiliar na compreensão espiritual, quando mudanças realmente

mais importantes ocorrem na vida. Considera-se que o magenta possibilite ao espírito entrar em contato com a consciência universal.

BRANCO – Atua sobre o inconsciente das pessoas, tendo um forte poder magnético. É uma cor que contém todas as outras, por isso, é considerada uma das cores mais completas no aspecto energético. Denota pureza, clareza, proteção e luminosidade espiritual. É por isso que aconselham-se pessoas que estão fazendo um tratamento com cromoterapia, ou mesmo pessoas que tem tendência depressiva, que passem a usar roupas brancas.

PRETO – É a ausência de cor. A cor preta absorve as outras cores e energias e não as libera. As roupas, objetos e pedras pretas, como por exemplo a turmalina negra, servem para a proteção. As pessoas que usam roupas pretas se sentem mais seguras e protegidas e, por vezes, as usam para se esconderem. O Branco é liberação, abertura, pureza, enquanto que o preto é o oposto. Por isso, pedras, talismãs ou roupas pretas têm que ser periodicamente trocadas ou purificadas, porque a energia negativa absorvida fica retida nelas e aprisionada.

Efeitos e significados psicológicos das cores

Azul escuro: Confiante - Conservador - Responsável - Confiável - Tranquilo - Introspectivo - Perspicaz - Intuitivo - Inteligente - Sábio.

Azul claro: Paçífico - Afetuoso - Carinhoso - Idealista - Comunicativo - Sincero - Criativo - Perseverante.

Azul esverdeado: Sofisticado - Criativo - Egocêntrico - Exigente - Ordeiro.

Verde: Pacífico - Leal - Equilibrado - Generoso - Estável - Sensível - Cativante - Tenaz.

Amarelo esverdeado: Perspicaz - Imparcial - Temível.

Amarelo: Alegre - Entusiasmado - Poderoso - Otimista - Competitivo - Inconstante.

Branco: Puro - Ordeiro - Crítico - Auto-suficiente - Cauteloso - Motivado - Intelectual - Positivo.

Bege: Bem-adaptado - Equilibrado - Trabalhador - Confiável - Honesto.

Cinza: Tranquilo - Distante - Precavido.

Preto: Sofisticado - Sério - Autoritário - Impressionante - Digno - Seco - Misterioso - Mortal - Desconhecido.

Marrom: Passivo - Receptivo - Leal - Caseiro - Responsável - Trabalhador - Esforçado.

Laranja: Caloroso - Criativo - Alegre - Imediatista - Positivo - Expressivo - Sensual.

Cor-de-rosa: Carinhoso - Relaxado - Caloroso - Maternal.

Vermelho: Energético - Sensual - Bem-sucedido - Impulsivo - Inquieto - Extrovertido - Impaciente - Intenso.

Roxo: Intelectual - Sensível - Intuitivo - Compreensivo - Acolhedor.

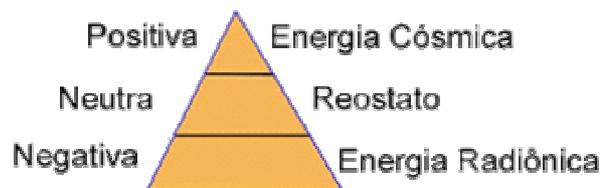
Violeta: Complicado - Místico - Unificador - Encantador.

Camadas de energia

As pesquisas efetuadas até agora com as pirâmides, fornecem alguma evidência de que o espaço da Grande Pirâmide e de suas réplicas miniaturizadas aumentam, intensificam e/ou geram energia do espectro eletromagnético e outras formas ou graus da chamada energia Universal.

Com isso conclui-se que a pirâmide é uma "Antena Cósmica", ou seja um aparelho Psicotrônico Auxiliar com capacidade para captar, modular e emanar grande potencial de Energia Cósmica do Universo que é altamente construtiva, revitalizadora e positiva, harmonizado com o bioplasma do operador (paciente) ; esta energia natural, como sabemos, esta na atmosfera, dispersa e totalmente à disposição do homem e de todos seres viventes.

Sabemos que esta energia penetra pelo Chakra Central da Cabeça, irrigando o cérebro e se expandindo por todo corpo. As energias dentro do espaço piramidal são:



Para que a pirâmide seja mais eficiente, devem ser levados em conta alguns fatores, como o rendimento do material utilizado. Ex.: cobre (85%), latão (71%), alumínio composto (78%), cartolina (67%), cristal (100%), etc., como também a escolha do material quanto à finalidade.

De todos os materiais, o Cristal é o único que é usado para todos os fins, limitado apenas pelo tamanho, ou ainda aliada à cromoterapia podemos usar a cor ideal para o nosso propósito. Ex.: vermelha (emocional), verde (dinheiro), azul (cura), amarela (intelecto e profissional).

E finalmente para surtir seus efeitos, uma pirâmide tem que obedecer algumas condições fundamentais:

- a. Ter as medidas exatamente proporcionais à pirâmide de Quéops;
- b. Estar com uma das faces voltadas para o Norte Magnético;
- c. Usar a altura adequada (uns dos 3/3) da pirâmide, conforme a finalidade;

d. Mentalizar o efeito desejado, pois o mesmo será o resultado da interação entre a mente humana (Bioenergia), a energia universal (energia natural) e o aparelho psicotrônico (pirâmide).

Entre os muitos efeitos já testados, destacamos alguns resultados conseguidos com a energia das Pirâmides, tais como: eliminar o cansaço físico e mental, ajudar a emagrecer sem regimes, aumentar a potência sexual, rejuvenescer a pele, favorecer a concentração e memória, eliminar enxaquecas aliviar dores reumáticas, curar artrites, sanar problemas de coluna, entorses, dores musculares, etc., auxiliar no tratamento do câncer, eliminar o vício do alcoolismo, eliminar o vício do tabagismo (fumo), energizar água (p/uso não medicinal), esterilizar água (p/uso não medicinal), eliminar completamente as verrugas, resolver os problemas de insônia, inquietação, fobias, cicatrizar cortes e ferimentos, conservar alimentos com maior sabor, revitalizar as plantas, crescimento, renovar o corte de lâminas de barbear e facas, etc.

O mais colossal dos edifícios

Incluídas entre as Sete Maravilhas do Mundo Antigo e Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1979, as pirâmides de Gizé, em especial a Grande Pirâmide de Queóps, permanecem um desafio à nossa compreensão.

Erguidas sobre um platô rochoso na margem ocidental do Nilo, nas proximidades de Al-Jizah, ou Gizé, no norte do Egito, as três pirâmides são a imagem do mistério, um legado da Quarta Dinastia (2575 a 2465 A.C.) e do místico Antigo Egito. A maior delas, Queóps, é talvez o mais colossal dos edifícios já construídos no planeta. É um exemplo de precisão arquitetônica, desenhado, para muitos, como um modelo da galáxia, do sistema solar, da Terra e, em última instância, do próprio homem. Ela é a demonstração palpável da lei hermética: "Como é em cima, é embaixo".

A melhor representação da mente que concebeu a Grande Pirâmide é a própria Pirâmide. Ela é a demonstração da capacidade do arquiteto de incorporar ciência, arte e geometria numa forma significativa. Verdadeira maravilha da arte conceitual, a Grande Pirâmide coloca em ordem concreta, grandes temas e idéias. Os construtores da Grande Pirâmide sabiam que em todos os aspectos, o mundo e o ser devem se harmonizar com a ordem universal e que o entendimento real de um leva ao entendimento do todo.

De tudo o que foi dito sobre a Grande Pirâmide, uma das afirmações mais estranhas é a do historiador grego Heródoto de que, segundo o que lhe relataram os sacerdotes egípcios, a Grande Pirâmide foi construída de cima para baixo. Como isso não é fisicamente possível, o que é que ele quis dizer? O fato é que a Grande Pirâmide não tem um ápice. As medidas das laterais na base, têm ligeiras diferenças o que significa que as dimensões da pirâmide não suportam geometricamente a extensão e término em ápice. A estrutura física em si foi desenhada para ser truncada no 206° nível. E como os ângulos da pirâmide são ligeiramente fora de esquadro, o seu topo não é uma extensão da pirâmide concreta. Ele é uma abstração da geometria idealizada, um conceito.

A Grande Pirâmide, portanto, não tem um ápice físico, mas indica um espaço puro acima do topo, um espaço que não é deste mundo. Ela demonstra, assim, que cada indivíduo deve recriar a sua existência. O ápice é um espaço sagrado - eterno, incorruptível e atemporal. Mas seu potencial latente tem que ser suportado pelo mundo material, para que exista.

Embora a Grande Pirâmide possa ter sido construída numa data posterior, ela foi projetada para comemorar um momento particular da História. Ela é, na realidade, um imenso ponto de referência na Terra e no tempo.

No jargão do agrimensor, um ponto de referência é um símbolo colocado em um marco permanente que tem uma posição de coordenadas conhecida. Ele é usado como referência estacionária para determinar as coordenadas de outros locais. A Grande Pirâmide funciona do mesmo modo. Mas ao contrário do ponto de referência estático do agrimensor, a Pirâmide também funciona no tempo como um memorial de um momento importante. Sua forma, dimensões, e configuração interna passam uma informação muito específica: onde ela estava na Terra e no cosmo, num determinado momento. Esse momento, acredita-se, foi o dia 2 de janeiro de 2900 A.C., o começo da história da Grande Pirâmide.

Se tivéssemos estado lá na manhã daquele dia, teríamos observado uma exibição espetacular de objetos luminosos no céu oriental: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno visivelmente alinhados a poucos graus um do outro. Na Bíblia esse evento é citado no Livro de Jó. No Capítulo 38 Deus pergunta: "Onde estavas tu... quando as estrelas da manhã cantaram juntas e os filhos de Deus clamaram de alegria"?

Naquele dia, em 2900 A.C., os principais planetas apareceram como estrelas "da manhã". Foi um grande evento astronômico; uma coincidência celestial extraordinária que só aconteceria uma vez em eras - um evento inspirador. Foi também a oportunidade perfeita para começar a tarefa de registrar para a posteridade, a coreografia planetária dos próximos 206 anos. 206 anos que incluiriam sete ciclos completos do planeta Saturno, um protagonista na cosmologia dos construtores.

Os construtores sabiam que todos os ciclos biológicos e físicos - por exemplo, marés, padrões de tempo etc.- são influenciados pela proximidade da Terra a outros corpos do sistema solar. O conhecimento do movimento dos planetas pelos céus era a chave para entender os ciclos da terra. Porque os planetas exteriores movem-se só alguns graus por ano, alinhamentos planetários acontecem num período longo de tempo.

À medida que os planetas começam a convergir nos céus, que a Terra começa a sentir o efeito dinâmico crescente do alinhamento. Com os planetas aproximadamente alinhados em 2900 AC, poderia ser determinado, anos depois, como cada um deles havia

se distanciado durante seu caminho cíclico ao redor do Sol. As mudanças nas posições desses planetas foram registradas nas dimensões dos níveis de pedra da Pirâmide. As alturas variadas das pedras de cada nível derivaram das medidas diárias do nível da água do Poço de Kephren. As alturas dos níveis correspondem, um curso por ano, às influências orbitais e dinâmicas da lua e planetas sobre a Terra.

Pode-se observar os efeitos principais do alinhamento no primeiro curso de pedras. Examinando a altura do nível, pode-se ver que no canto nordeste, o primeiro curso é mais alto, indicando que os planetas tiveram maior efeito sobre a Terra durante o começo do ano 2900 A.C. Depois disso, como os planetas se dispersaram das posições alinhadas, a Terra sentiu uma influência decrescente. Qualquer pedra em qualquer nível identifica o dia, mês e ano entre 2900 e 2694 AC que a pedra representa. Invocando uma fórmula simples, podemos extrapolar informação sobre a posição da terra em órbita, sobre a posição da lua, sobre o nível médio da água abaixo da Pirâmide naquele momento e mais.

Obra utilizou 20.000 trabalhadores

Muitos engenheiros, astrônomos e estudiosos dedicaram a vida a medir e documentar as várias e complexas características da Pirâmide. Esse nível literal nos informa quase tudo sobre o período de 206 anos que a Pirâmide nos relata. As medidas individuais das pedras relacionam-se a períodos específicos de tempo. Por exemplo, as dimensões atuais dos lados da base não são iguais ou retas.

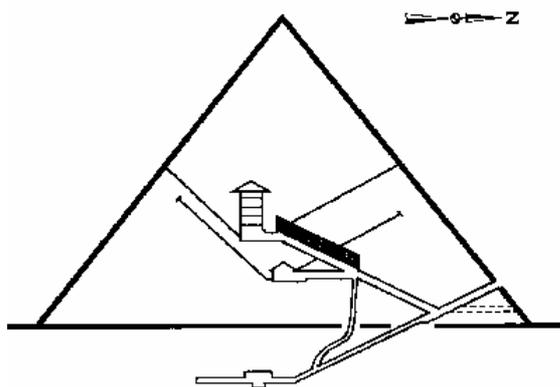
Porém, os comprimentos laterais têm um significado. Se o perímetro da base representa o ano, então um lado representa um quarto do ano. Nós notamos que os quatro lados da Pirâmide não são exatamente iguais. Mas os trimestres da órbita solar também não. Cada um é proporcionalmente diferente. Os quatro comprimentos de lado da base representam os quatro trimestres do ano - inverno, primavera, verão, outono. Os construtores não estavam errados, eles foram precisos.

O núcleo da Grande Pirâmide é feito de blocos de pedra calcária amarela, a cobertura exterior (agora quase completamente inexistente) e as passagens internas são de pedra calcária clara de melhor qualidade, e a câmara interna é construída de enormes blocos de granito. Aproximadamente 2,3 milhões de blocos de pedra foram cortados, transportados e montados para criar a es-

estrutura de 5.750.000 toneladas que é uma obra-prima de habilidade técnica e habilidade criadora. As paredes internas, como também as poucas pedras da cobertura externa que ainda permanecem, têm emendas mais bem feitas do que qualquer outra construção de pedra do antigo Egito.

A entrada para a Grande Pirâmide fica no lado norte, aproximadamente 18 metros acima do nível do chão. Um corredor inclinado desce dali percorrendo o interior da pirâmide, penetra na terra rochosa sobre a qual a estrutura descansa, e termina numa câmara subterrânea inacabada. Das derivações do corredor descendente, uma passagem ascendente leva a um aposento conhecido como a Câmara da Rainha e para uma grande galeria inclinada com 46 metros de comprimento.

Na extremidade superior dessa galeria, uma passagem longa e estreita dá acesso à Câmara do Rei, forrada com granito. Da câmara, dois túneis estreitos atravessam obliquamente as paredes



para o exterior da pirâmide; não se sabe se eles foram projetados para um propósito religioso ou para ventilação. Sobre a Câmara do Rei há cinco compartimentos separados por grandes lajes horizontais de granito; o propósito provável dessas lajes era proteger o teto da câmara, desviando a imensa pressão exercida pelas camadas superiores de pedra.

A pergunta de como as pirâmides foram construídas ainda não tem uma resposta completamente satisfatória. O mais plausível é que os egípcios tenham utilizado um dique inclinado, feito ao redor da estrutura com tijolo, terra, e areia que foi crescendo em altura e em comprimento à medida que a pirâmide subia. Os blocos de pedra foram puxados para cima pela rampa, por meio de trenós, rolos, e alavancas.

De acordo com o historiador grego Herodotus, a Grande Pirâmide levou 20 anos para ser construída e exigiu o trabalho de 100.000 homens. Esse número é aceitável dentro da suposição de que esses homens, que eram trabalhadores agrícolas, só trabalharam nas pirâmides enquanto havia pouco trabalho para ser feito nos campos, isto é, durante as cheias do Nilo.

Porém, no final do século 20, arqueólogos encontraram indícios de que uma quantidade menor de operários pode ter trabalhado na construção, em bases permanentes e não sazonais. Acredita-se que cerca de 20.000 trabalhadores, juntamente com pessoal de apoio, os padeiros, médicos, sacerdotes etc., tenham realizado a obra.

Os túneis e as câmaras da Grande Pirâmide

A entrada para a pirâmide está situada na face norte, um pouco mais de 16m acima do chão e aproximadamente a 7m à esquerda do centro. Assim, a entrada fica na 19ª carreira das 203 que formam a altura da pirâmide. A entrada torna-se uma passagem descendente num ângulo de 26°28'24". Esse corredor descendente tem aproximadamente 1,14m de altura e 1m de largura, percorrendo uma distância reta e precisa de pouco mais de 104m. No trecho acerca de 25% do princípio de sua extensão, o corredor atravessa a alvenaria da pirâmide, enquanto que o restante da distância de 78m penetra no alicerce de rocha sobre a qual repousa a pirâmide. Depois o corredor descendente segue horizontalmente por 8,84m, onde por fim se abre numa câmara subterrânea.

Essa câmara fica a cerca de 30m abaixo do nível do solo ou da base da pirâmide, e sua superfície a torna a maior câmara da pirâmide. Mede cerca de 8,23m de comprimento, 14m de largura e 4,27m de altura. O teto e as paredes da câmara não são muito lisos, sendo irregulares em alguns lugares; não obstante, são quadradas e niveladas. Em contraste, o piso é extremamente tosco, e acredita-se que tenha sido deixado incompleto. Pouco antes de a parte horizontal do corredor descendente entrar na câmara subterrânea, há um pequeno nicho cavado no teto e na parede oeste. Conhecido como a pequena antecâmara, supõe-se que os pedreiros pretendiam que a câmara subterrânea começasse naquele ponto. Tendo aparentemente mudado de idéia, os pedreiros continuaram o corredor pro mais uns metros, até onde está agora a câmara subterrânea.

A entrada da câmara está no canto leste inferior da parede norte. Diretamente em linha com ele, na parede sul, há outro corredor horizontal menor, de apenas 74cm de lado e medindo mais de 16m de comprimento. Esse corredor é chamado de Corredor Sem Saída do Sul, pois termina abruptamente, sem levar a lugar algum.

Há uma teoria segunda a qual os pedreiros da pirâmide teriam cortado um poço no piso na parte leste da câmara subterrânea. Esse poço tem 1,90m de lado, estendendo-se por uma profundidade de 2m, e nesse ponto passa a ter 1,37m de lado e continua por mais 1m de profundidade. O Coronel Vyse mandou que esse poço fosse escavado até uma profundidade de cerca de 11m, em busca do sarcófago de Quéops. Vyse mandou aprofundar esse poço porque os escritos de Heródoto mencionam a existência

de uma câmara secreta em que Quéops está enterrado sob a câmara subterrânea. Originariamente, pretendia-se que a escavação fosse a uma profundidade de mais 15m, porém ela foi paralisada quando não se descobriu nada à profundidade de 11m. Esse fosso é hoje conhecido como "O Poço", termo que depois foi usado para designar todo o conjunto subterrâneo.

A teoria mais aceita quanto à função da câmara subterrânea é que originariamente destinava-se a ser a câmara funerária. Possivelmente devido a vários motivos - um dos quais pode ter sido um ambiente sufocante e fisicamente insuportável, no qual se devia escavar as séries de câmaras necessárias, bem como a possibilidade das enchentes - as escavações podem ter parado. O arquiteto então pode ter formulado o projeto revolucionário de integrar as câmaras e seus corredores no próprio corpo da pirâmide, e em diferentes níveis, em vez de no nível subterrâneo contemporâneo. Isso explicaria o aspecto inacabado do conjunto subterrâneo.

A possibilidade de se abandonar o trabalho nos dá uma explicação racional de por quê a câmara subterrânea tem o aspecto de estar de cabeça para baixo - isto é, a parte superior das paredes e o teto estão revestidos, enquanto o chão foi largado num estado tosco. Isso também explicaria a técnica de construção dos pedreiros da Grande Pirâmide, segundo a qual, escavando uma grande superfície oca, eles a terminavam preparando primeiro o teto, descendo de uma a uma das paredes e por fim preparando o piso. Esse raciocínio é bastante lógico, pois seria necessário mais trabalho se o piso fosse concluído primeiro, tendo os trabalhadores um trabalho árduo para remover o entulho tirado do teto e das paredes.

Vale a pena mencionar outra possibilidade para o estado do conjunto subterrâneo. Parece que o gênio dos arquitetos egípcios e construtores dos túmulos faraônicos se desenvolveu devido à necessidade de lograr os ladrões de túmulos, desse modo impedindo que eles tivessem acesso às cavernas sepulcrais contendo a múmia e seus tesouros. Quando foi construída a Grande Pirâmide, os arquitetos conceberam a idéia de lograr os ladrões despendendo o tempo, esforço e fundos necessários para cavar até à rocha, desse modo escavando um tosco conjunto de câmaras. Esse aposento, toscamente terminado, assim pareceria ter sido abandonado, e os ladrões de túmulo que conseguissem entrar seriam então levados a crer que a pirâmide nunca fora concluída internamente, e que portanto não existia nenhuma múmia nem tesouro.

A esperteza dos pedreiros da Grande Pirâmide é evidente no fato de terem ocultado a entrada para o corredor ascendente no teto do corredor descendente, a quase 30m da entrada da pirâmide. O corredor ascendente tem um ângulo de inclinação igual ao do corredor descendente, a saber, 26°28'24". Os primeiros 5m do comprimento do corredor ascendente são bloqueados por três tampas de granito de 1,82m, comprimidas umas contra as outras. Esses blocos de granito vermelho foram provavelmente cortados de pedras boleadas, e devido ao propósito a que eram destinados, como tampos, não eram preparados meticulosamente.

Há uma teoria que diz que originariamente os tampos eram na verdade colocados a alguma distância, um atrás do outro, e que havia mais vários outros, de calcário, de que não temos provas hoje, colocados por trás das tampas de granito, estendendo-se pelo comprimento total de cerca de 38m do corredor ascendente. Essa teoria surgiu devido a um fragmento de granito vermelho cimentado ao piso do corredor ascendente, encontrado por Sir W. M. Flinders Petrie. Ele verificou que esse fragmento de granito, a cerca de 0,60m de distância encaixava-se com a extremidade quebrada da terceira ou última tampa de granito. Além disso, Petrie viu um espaço entre os dois tampões de granito que media aproximadamente 10 cm. Esses tampões de granito e calcário podem ter sido deslocados de sua posição fixa durante um terremoto, fazendo com que deslizassem uns por cima dos outros. As provas da existência dos tampões de calcário provêm da história já citada dos trabalhadores de Al Mamoun que escavaram em volta dos tampões de granito e depois encontraram tampas de calcário, que eles fragmentaram em pedaços maleáveis e depois retiraram.

O corredor acima dos tampões de granito mede aproximadamente 1m de largura por 1,12m de altura. É revestido de calcário branco muito polido, em toda a sua extensão de 33m, onde termina, num cruzamento.

Nesse cruzamento um corredor horizontal de quase 39m de comprimento e cerca de 1m de lado termina no canto inferior leste da parede norte da Câmara da Rainha, que mede quase 6m de comprimento por pouco mais de 5m de largura. Parece que as paredes são de blocos de calcário, outrora muito bem-acabados. O piso da Câmara da Rainha é toscamente acabado, como se um camada de pedras polidas tivesse de ser depositada sobre ele. Essa câmara fica diretamente debaixo do vértice da pirâmide, no nível da 25ª carreira.

O teto da câmara é construído de blocos de teto inclinados num ângulo de aproximadamente 30°30'. A altura total até o topo do teto, desde o piso da Câmara da Rainha, é de pouco mais de 6m. Esses blocos ultrapassam a largura da câmara, estendendo-se pela alvenaria da pirâmide mais de 3m de cada lado. Eles funcionam principalmente como cachorros, reduzindo o peso real sobre as paredes da câmara e desviando o peso estrutural da massa da pirâmide acima da Câmara da Rainha.

Há um vão na parede leste da câmara, chamado de "O Nicho". Esse nicho tem pouco mais de 4,5m de altura, 1,5m de largura na base e pouco menos de 0,90m de profundidade na parede. Seu desenho em modilhões de quatro superposições reduz a largura do nicho para 0,45m.

As características mais interessantes da Câmara da Rainha são dois canais de ventilação. Foi o Sr. Waynman Dixon quem descobriu esses canais de ventilação, em 1872, um na parede norte e outro na parede sul. Eles originariamente não eram cavados nas paredes da câmara, pois uma pedra de cobertura de 12,70cm teve de ser quebrada para expor a boca de cada canal de ventilação. Eram esculpidos num bloco da parede e sua boca fora fechada abruptamente, deixando 12,70cm de espessura no bloco da parede.

Acredita-se que esses canais de ventilação da Câmara da Rainha nunca tenham sido usados, pois não havia acesso a eles. Depois que as bocas desses canais de ventilação foram abertas, quebrando-se os blocos da parede, verificou-se que formavam um retângulo de aproximadamente 21,59cm por 20,32cm. Ambos os canais seguem por mais de 1,80m antes de virarem para cima, para as faces da pirâmide.

Voltando ao ponto de cruzamento, um exame mais detalhado revela que o acesso ao corredor que leva à Câmara da Rainha podia estar coberto por uma parte do piso da Grande Galeria, que poderia começar no degrau que terminava o corredor ascendente. Conjetura-se que quando o corredor de entrada foi construído, levando a um poço verticalmente descendente, escavado perto do ponto de cruzamento, foi retirada uma parte do piso da Galeria, expondo o corredor para a Câmara da Rainha. Esse fosso vertical foi denominado "o Poço" e tem uma abertura de mais de 0,90cm de diâmetro.

John Greaves, no século XVII, explorou o poço e encontrou chanfraduras, umas opostas às outras, nos lados do poço. Ele des-

ceu cerca de 18m no poço, valendo-se dessas chanfraduras, até onde o poço se alarga - o que é hoje chamado de "a Gruta" - situada exatamente na primeira carreira.

Quase um século depois, o Capitão G. B. Caviglia, analisando os mistérios do Poço, descobriu-o acidentalmente. Ele conseguiu descer 38m abaixo da Gruta, onde verificou que ele estava obstruído principalmente por pedras e areia. O ar era tão rarefeito naquele nível que a respiração tornava-se difícil e as velas tremulavam.

Caviglia achou que o Poço e o corredor descendente podiam se cruzar, e por isso resolveu desobstruir o corredor descendente de depósitos de entulho acumulados em milênios. Achou que parte desde entulho podia ser explicado pelas escavações do pessoa de Al Mamoun, que preferia jogar as pedras pelo corredor descendente a carregá-las para fora da pirâmide.

Num ponto cerca de 15m antes do corredor descendente se nivelar, Caviglia notou uma pequena abertura na parede oeste do corredor descendente, levando a um buraco. Sua curiosidade quanto ao buraco levou-o a escavá-lo mais profundamente. Depois de cavar um pouco, ele notou o cheiro de enxofre, e ocorreu-lhe que isso poderia ser devido aos pedaços de enxofre que ele queimara antes, procurando purificar o ar no Poço. Encorajado, ele cavou mais, removendo as últimas obstruções do Poço, e quando retirou o entulho viu que tinha não só escavado o Poço, como ainda descoberto onde ele se juntava ao corredor descendente.

Ao mesmo tempo Caviglia também desvendou outro mistério, a ser acrescentado à lista já longa dos mistérios da Grande Pirâmide. Quem escavou o Poço - e por que? A teoria mais óbvia para explicar a finalidade do Poço era a de ser um túnel para os ladrões de túmulo. Por mais plausível que pareça ser essa teoria, à primeira vista, os especialistas não a podem aceitar com facilidade devido a certas características do Poço.

O cruzamento do Poço com o corredor descendente - e, por outro lado, sua junção com o corredor horizontal, corredor ascendente e a Grande Galeria, junto com sua Gruta - indica que o Poço não poderia ter sido cavado pelo ladrões de túmulo, pois foi cuidadosamente construído, nesses pontos.

O ramo final no ponto de cruzamento, a Grande Galeria, embora à primeira vista parecesse ser uma câmara, numa análise posterior revelou-se como uma simples continuação do caminho

estabelecido pelo corredor ascendente. A Grande Galeria segue por quase 49m no mesmo ângulo de inclinação que o corredor ascendente. Mede quase 1,80m de largura, e sua estrutura de 8m, em modilhões, lhe dá um esplendor inigualado. A distância entre as paredes é reduzida a 1m em sete degraus superpostos contendo um total de 36 lajes de calcário polido.

O piso da Galeria tem um corredor central de cerca de 60cm de largura. Ao longo de cada parede há uma rampa que segue por toda a extensão da Galeria. Cada rampa tem cerca de 46cm de largura e 60cm de altura, contendo 27 buracos ou fendas retangulares, compridos e curtos, alternadamente, em sua superfície superior. Essas fendas têm profundidades que variam de 20,32m a 27,97m, e faltam tres das fendas originais. Acredita-se que essas fendas desaparecidas fossem cavadas num pedaço de pedra preparada, que cobria a entrada ao corredor horizontal da Câmara da Rainha. Essa pedra pode ter sido quebrada e considerada entulho, nos séculos anteriores. As conjecturas sobre o propósito da Grande Galeria são muitas, e são tratadas no próximo capítulo.

A Grande Galeria termina no que se chama de Grande Degrau, que é uma pedra imensa, de 1m de altura, formando uma plataforma de aproximadamente 1,80m por 2,43m. Esse Grande Degrau, ao que se avalia, deve estar centrado em linha com o vértice e a Câmara da Rainha, estando colocado na 50ª carreira.

Partindo do Grande Degrau há um corredor horizontal de 1m de lado e pouco mais de 1,20m de comprimento, que leva a um pequeno aposento chamado de "Antecâmara". A Antecâmara tem cerca de 2,74m de comprimento, 1,52m de largura e 3,66m de altura. As paredes internas são revestidas de granito vermelho polido.

A apenas 60cm da entrada da Antecâmara está pendurada uma folha ou laje de granito, suspensa a 1m do chão. Foi descrita com precisão pela primeira vez pelo Professor Greaves, que a chamou de "Folha de Granito" porque a palavra "folha" lhe lembrava uma porta de correr nas eclusas de canais.

A Folha de Granito na verdade é composta de duas pedras, uma sobre a outra, que se encaixam em sulcos em cada parede da câmara. Esses sulcos não se estendem até o chão, parando aproximadamente a 1,16m dele. Cada folha de granito é uma laje de cerca de 1,52m de largura, 0,61m de altura e 0,40m de espessura. Há um espaço, entre a Folha de Granito e a parede norte da câmara, de quase 56cm. O espaço entre o teto da câmara e a Folha

de Granito é de quase 1,52m. Três outros sulcos nas paredes da câmara têm 55cm de largura e se estendem pelo piso da mesma.

A construção da Antecâmara indica aos egiptólogos que não era na realidade uma câmara, e sim um sistema muito complexo de portas de correr que bloqueava completamente qualquer entrada possível à câmara "mortuária", que fica além.

Ludwig Borchardt, egiptólogo alemão, mais ou menos no princípio do século, concedeu a interessante idéia de que poderia ter sido usado um sistema de roldanas para selar a entrada da Câmara do Rei, por meio de grandes lajes de granito. Georges Goyon, egiptólogo francês, acrescentou a esta teoria a hipótese de que o corredor poderia ser ainda mais obstruído e selado.

Uma característica interessante, relativa aos mistérios da pirâmide, é uma pequena "bossa" na pedra superior da Folha de Granito. Essa bossa é uma pequena protuberância, de 2,54cm de espessura e em forma de ferradura. Poderia ter o propósito de indicar a medida-padrão da menor unidade de medida do pedreiro da pirâmide - a polegada da pirâmide? O tamanho dessa bossa, de 5 polegadas (12,70cm) por 5 polegadas, dá 25, que é o número exato e polegadas num cúbito da pirâmide. Mais confirmação dessa teoria no fato de que a bossa está a 1 polegada (2,54cm) à esquerda do verdadeiro centro da Folha de Granito, e que está a 5 polegadas acima das junções entre as folhas. Os estudiosos menos aventureiros explicam essa bossa como uma simples projeção deixada na folha com o propósito de levantá-las; e projeções semelhantes são encontradas nas pedras em toda a pirâmide.

Outro corredor baixo que leva da Antecâmara, alinhado exatamente com o corredor que entra na Antecâmara, e com o mesmo tamanho de 1,16m de lado, segue por quase 2,58m e abre para a Câmara do Rei. O comprimento da Câmara do Rei é de pouco mais de 5m, sua largura o dobro de seu comprimento, sua altura de cerca de 5,80m. Toda a câmara é construída de granito e seu volume cúbico foi calculado como o dobro do da Câmara da Rainha. A situação da Câmara do Rei dentro da Pirâmide propriamente dita é de cerca de 9m ao sul do vértice e seu comprimento enquadra a linha central do vértice numa proporção de dois terços leste para um terço oeste.

Há um sarcófago - também chamado cofre ou caixa - perto do canto das paredes oeste e norte. Devia à sua localização desusada, com relação aos sarcófagos em outras pirâmides, que são localizados mais no centro, em suas câmaras, quase todos os peritos

são de opinião que esse cofre tenha sido mudado de sua posição original, em alguma época. Como no piso não há marcas que indiquem de onde o cofre teria sido removido, é impossível recolocá-lo em posição. Acredita-se que o cofre tenha sido cavado de um imenso bloco de granito vermelho, sendo o seu interior perfurado e cinzelado. Foi construído com tal perfeição que, batendo-se nele com a mão, ainda dá um som claro, de campainha.

O cofre está colocado ao comprimento, atravessando na largura da câmara. O tamanho externo dele é de cerca de 2,30m de comprimento, pouco mais de 0,90m de largura e cerca de 1,16 de altura; enquanto as medidas internas são: comprimento, cerca de 1,98m; largura, mais de 0,60m. sua profundidade interna é de pouco menos de 0,90m, o que indica que a espessura de seus lados é de pouco menos de 0,15m e a espessura do fundo pouco mais de 0,15m. O sarcófago é polido e liso, tanto por dentro quanto por fora, sendo totalmente desprovido de hieróglifos. No entanto, há quem pense que sob a superfície no fundo será encontrada uma longa inscrição hieroglífica, depois que se conseguir levantar o suficientes o peso imenso para se ver debaixo do fundo. Uma grande parte de um de seus cantos foi quebrada. Há indícios de que tenha sido cortada uma prateleira nas bordas superiores do cofre; isso significa que teve uma tampa, um dia, que só poderia ter sido colocada de uma das extremidades e fixada por três pinos embutidos. Essa tampa parece ter-se perdido para sempre. Alguns egiptólogos supõem até que o cofre pode ter sido, outrora, belamente esculpido e, confirmando os escritos de Heródoto de que Quéops foi um rei desprezado, declaram que o povo pode ter despojado a Pirâmide dele e polido seu sarcófago, apagando todas as inscrições, e fazendo o mesmo com todas as paredes da Pirâmide, profanando seu túmulo o mais possível e desse modo erradicando todo o conhecimento sobre ele!

O teto da Câmara do Rei é uma série de cinco imensas plataformas de granito, colocadas em espaços, um sobre a outra, com uma sexta e última plataforma construída de blocos de teto inclinados semelhantes aos do teto da Câmara da Rainha. (Ver Ilustrações nºs 58, 59.) Essa construção de teto em muitas camadas é chamada de "as Câmaras de Construção". É possível que a construção específica desse teto se destinasse a reduzir muito a possibilidade de um desmoronamento devido ao peso imenso sobre a Câmara do Rei.

Nathaniel Davison, no verão de 1965, descobriu e examinou a Câmara de Construção inferior. Estava à procura de galerias se-

cretas, corredores ou câmaras secretas dentro da Pirâmide, e quando estava no alto da Grande Galeria notou que vinham ecos de algum lugar ao alto. Investigando o que poderia ter causado o eco, ele avistou um buraco retangular de cerca de 0,60m de largura no teto da Galeria, onde ela se juntava à parede. Realizando o feito hercúleo de alcançar o buraco, quase inatingível, entrou nele, rastejando por 7,60m até uma câmara que era apenas ligeiramente mais alta, mas ainda não permitia que ele ficasse de pé. Sua largura e comprimento revelaram-se depois iguais aos da Câmara do Rei. Ele investigou o chão dessa câmara achaparrada e notou que era formado por nove lajes de granito toscamente talhadas e chegou à conclusão de que estava na trave do teto da Câmara do Rei.

Depois fez uma segunda descoberta assombrosa: o teto acima de sua cabeça era formado e outra série de lajes de granito construídas de modo semelhante ao da construção de baixo. Não encontrou tesouro nem sinais de um corredor secreto, mas seus esforços foram recompensados, pois deram àquele espaço o nome de "Câmara de Davison".

O Capitão Caviglia, aparentemente convencido de que descobriria um aposento secreto, resolveu abrir um túnel até à parede sul da Câmara de Davison. Isso não deu resultado algum e ele desistiu. Seus esforços foram seguidos pelos do Coronel Richard Howard-Vyse.

O Coronel Vyse mandou escavar o piso diante do Nicho da Câmara da Rainha, não encontrando nada a não ser uma velha cesta. Tornando a tapar o buraco, ele mandou que seus trabalhadores cavassem a parede dos fundos do próprio Nicho, o que também não revelou descoberta alguma. Depois o coronel resolveu investigar meticulosamente a Câmara de Davison, mas seu pessoal não conseguiu alargar eficazmente uma fresta encontrada no teto. Vyse então usou a pólvora, abrindo o caminho para cima, o que lhe deu acesso à segunda Câmara de Construção, logo acima da Câmara de Davison.

Analisando essa nova câmara, Vyse descobriu que o piso era formado de 8 blocos de granito, formando o teto da Câmara de Davison. O teto da segunda câmara era formado de 9 blocos de granito. O Coronel Vyse resolveu continuar em seu percurso para cima e encontrou uma terceira Câmara de Construção, com 9 blocos de teto de granito, uma quarta Câmara de Construção, com 8 blocos de teto, e uma quinta e última Câmara de Construção. Essa

última câmara não tinha um teto chato, mas sim um teto em "crista", formado de 8 lajes de granito, inclinadas umas para as outras, formando uma crista no teto. Todas as câmaras têm uma distância aproximada de 0,90m entre elas, com exceção da quinta câmara, que tem um teto em crista permitindo que a pessoa fique de pé.

Tendo a primeira Câmara de Construção estabelecido o precedente, recebendo o nome de Davison, seu descobridor, o Coronel Vyse então deu às segunda, terceira, quarta e quinta Câmaras de Construção os nomes de General Arthur Wellington, Almirante Horatio Nelson, Lady Ann Arbuthnot e Coronel Patrick Campbell, respectivamente.

Vyse descobriu ainda as marcas de tinta vermelha-ocre nas quatro Câmaras de Construção superiores, discutidas no capítulo anterior.

O Coronel Vyse tem a seu crédito ainda outra descoberta notável, com relação aos dois canais de ventilação na Câmara do Rei. Se bem que fosse na verdade o Professor John Greaves quem identificou as duas aberturas de 0,23m nas paredes norte e sul da Câmara do Rei, como sendo possivelmente canais de ventilação, esses canais só foram verificados positivamente quando um assistente de Vyse localizou as extremidades desses respiradouros nas respectivas faces da Pirâmide. vyse foi quem descobriu esses respiradores, permitindo que mais ar livre circulasse na Câmara do Rei.

Construção da grande pirâmide

História

As três grandes pirâmides do planalto de Gizé estão distribuídas no deserto de maneira idêntica à distribuição das três estrelas do "cinturão" da constelação de Órion, equivalente celestial ao deus Osiris. Seu "cinturão" era o que os egípcios chamavam de Duat, uma espécie de "porta" pela qual a alma do faraó devia passar para chegar a Amenti, ao mais além.

A Grande Pirâmide de Gizé é a única das Sete Maravilhas do Mundo Antigo que ainda está de pé. Foi construída durante o período do Império Antigo pelo Faraó Khufu, integrante da IV Dinastia (2.613 a 2.498 aC) que, assim como seus antecessores, começou a planejar seu "lugar de eternidade" ao assumir seu mandato.

O lugar escolhido para sua construção foi a ribeira esquerda do Nilo, a 12 Km do Cairo. Sobre esta margem eram normalmente construídos os cemitérios, já que o sol morria no oeste toda noite. Seus lados eram orientados nos quatro pontos cardinais, fazendo com que o reflexo das sombras acusasse com exatidão cronométrica os pontos essenciais do ano solar, dando as datas precisas da primavera e outono e do inverno e verão.

Apesar dos egípcios não contarem com instrumentos ópticos como a bússula, faziam seus cálculos e medições através das estrelas. Sabiam que todo o céu noturno estava em constante movimento, com exceção do ponto escuro imóvel que era reverenciado como eterno, a localização do "céu". Ao redor deste ponto duas estrelas especialmente brilhantes giravam num círculo constante e, quando uma estava diretamente sobre a outra, era possível traçar uma linha perpendicular que atravessava o ponto escuro com total precisão. Estas estrelas que hoje conhecemos como circumpolares eram chamadas pelos egípcios de "Indestrutíveis".

Baseando-se nestas crenças e conhecimentos, Hemiunu (primo de Khufu e arquiteto principal da Grande Pirâmide) desenvolveu o projeto como uma "máquina de ressurreição". Na parede norte da Câmara do Rei existe uma pequena abertura que funciona como telescópio para as "Indestrutíveis, garantindo assim a viagem para a eternidade de seu rei e para todos os que colaboraram com a construção da pirâmide.

Estrutura da Pirâmide

Abdullah Al Mamún, subiu ao trono no ano 813 d.C. Promoveu as artes e as ciências e transformou Bagdag no centro do saber acadêmico. No ano 820 rodeado por uma equipe de colaboradores, abriu uma entrada nova, 10 fileiras abaixo da entrada original, que é a usada atualmente pelos turistas.

No interior estão os canais o "Ascendente" e o "Descendente". Este último, com 1.22 metros de altura e 1.05 de largura, introduzido a 105,15 metros até o centro da pirâmide. No final do túnel encontra-se a "Câmara do Caos", a mais de 35 metros debaixo do nível do planalto. Acredita-se que originalmente havia sido projetada para abrigar o difunto faraó, e que planos posteriores fizeram com que a idéia fosse abandonada.

O "Canal Ascendente", de 1,05 metros de largura por 1,20 metros de altura, finaliza a "Grande Galeria", a uns 23 metros de altura sobre o nível da base da pirâmide. No início está outra passagem de 38 metros, chamada "Canal Horizontal", que conduz até a "Câmara da Rainha".

A "Câmara da Rainha" é um quarto do tipo abóbada completamente vazio, de 5,65 metros de comprimento por 5,23 metros de largura e uma altura de 4,17 e 6,30 metros. Sua localização é no centro do eixo norte-sul da pirâmide.

No final da "Grande Galeria", de 46,05 metros de comprimento, 2,092 metros de largura e 8,70 metros de altura, está uma anti-câmara chamada de "Câmara dos Rastrilhos", com numerosas ranhuras que serviam de suporte para diferentes mecanismos de proteção que impedissem a passagem à Câmara do Rei.

Finalmente, encontramos a "Câmara do Rei", construída inteiramente com granito de Asuán. Suas dimensões são: 10,481 metros de comprimento, 5,235 metros de largura e 5,858 metros de altura. Os muros são formados por 5 fileiras de pedra e o teto por 9 imensas pedras de granito que pesam aproximadamente umas 400 toneladas. Na parte oeste da câmara encontra-se o sarcófago de granito vermelho sem tampa.

No lado norte da "Câmara do Rei" está um pequeno condutor estreito que penetra através da massa de pedra até o exterior da pirâmide, e se dirige como um telescópio até as estrelas circumpolares, que os antigos egípcios chamavam de "Indestrutíveis".

Ficha Geográfica

Nome antigo: Horizonte de Jnum-Jufuy

Nome moderno: A Grande Pirâmide de Giza

Faraó: Jnum-Jufuy (Jufu, Keops, Queópe - IV dinastia)

Arquiteto: Hemiunu (primo do faraó)

Dimensões:

Base: 230 metros

Altura original: 146,6 metros

Altura atual: 137 metros aproximadamente

Ângulo: 51° 50' 35"

Volume: 2.592.968 metros cúbicos

Localização geográfica: No Egito, sobre o planalto de Gizé, a 12 quilômetros da cidade do Cairo (Egito).

Superfície: A grande plataforma sobre onde está construído o conjunto monumental mede 1.500 mts. de norte a sul, por 2.000 mts. de leste a oeste.

Altitude: 40 metros sobre o nível do Vale de Gizé.

Localização: As três pirâmides estão colocadas por ordem de tamanho e antigüidade seguindo um eixo que vai do nordeste ao sudeste.

Evolução arquitetônica: A forma da pirâmide seguiu uma clara evolução, cujo ponto de partida se encontra na mastaba e que, através das etapas intermediárias representadas pela pirâmide de degraus de Djoser, em Saqqara, a de Esnofru, em Meidum, e a pirâmide romboidal e Dahshur, conduz às pirâmides perfeitas de Gizé.

Quantidade de trabalhadores: Calcula-se que a mão de obra total da pirâmide contou com aproximadamente 4.000 homens entre pedreiros, transportadores e construtores.

Tempo da construção: Entre 23 e 30 anos

Quantidade de blocos: 2 milhões de pedras, de aproximadamente 200 e 250 kg, ainda que existiam blocos maiores.

Tipos de pedra:

- O núcleo das pirâmides é de pedra calcária, extraída da pedreira situada no local das pirâmides.
- O revestimento de calcário branco vem das pedreiras de Tura; remontando o Nilo até o Sul.
- O granito utilizado na construção das passagens e das câmaras funerárias vêm de Asuán, a 800 km do vale.

Transporte das pedras: As pirâmides estão situadas na margem ocidental do Nilo e todas se comunicavam com o rio por meio de caminhos elevados de pedra, construídos para facilitar o transporte das pedras que chegavam à distintas pedreiras.

Curiosidades da Grande Pirâmide

- A Grande Pirâmide de Gizé é a única das Sete Maravilhas do Mundo Antigo que chegou aos nossos dias.
- A altura original da Grande Pirâmide, que media 146 metros, diminuiu 9 metros, devido a erosão e ao tempo.
- Ela era o edifício mais alto do mundo, até a construção da Torre Eiffel em 1889.
- Os filmes de Hollywood alimentaram o mito de que foram os escravos que construíram as pirâmides. Na realidade foram os camponeses, com um salário pago pelo faraó.
- Desde a época dos gregos, esta construção é conhecida como a pirâmide de Quéops.
- Próximo à pirâmide de Quéops, encontra-se a tumba de sua mãe, a rainha Heteferes, um dos poucos templos funerários que chegaram até os nossos dias sem ter sido saqueado.
- Quando Tutankamón se transformou em faraó, a Grande Pirâmide já contava com 250 anos de antiguidade.
- A Grande Pirâmide foi feita de 2.300.000 blocos de pedra individuais, cada um deles com um peso de cerca de 2,5 toneladas.
- Sua Grande Galeria mede 47 metros de comprimento e 8,48 metros de altura.
- Ao finalizar sua construção, a pirâmide pesava aproximadamente seis milhões de toneladas.

– A Grande Pirâmide encontra-se alinhada com os quatro pontos cardinais.

– Em 1798 antes da batalha das pirâmides de Gizé com os mamelucos, Napoleão Bonaparte disse para suas tropas: "Soldados, do alto destas pirâmides, quarenta séculos de história nos contemplam".

– Conforme o Papiro de Turin, a estrutura completa foi construída em aproximadamente 23 anos. Outras fontes indicam que a construção se desenvolveu durante 30 anos.

– No século XVIII, Benoit de Maillet, Cônsul Geral da França no Egito, durante o reinado de Luis XV, foi o primeiro a fazer um plano interior da pirâmide.

– Na área ocupada pela Grande Pirâmide cabem oito campos de futebol. Para dar a volta na pirâmide, leva-se quase um quilômetro de caminhada, e sua altura corresponde a um edifício de quarenta andares.

– Do Cairo chega-se a zona das pirâmides pela Avenida das Pirâmides, construída em 1860 para que passassem por ali todos os convidados ilustres que compareceram à inauguração do Canal de Suez.

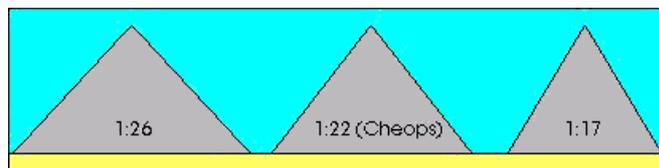
Como os egípcios trabalhavam com medidas

Nosso conceito de medir a inclinação entre linhas e chamá-la de "ângulo" não é e não foi de conhecimento de todas as culturas. Os egípcios usavam uma outra maneira: Eles mediam a distância horizontal de uma inclinação necessária para cobrir a altura de um cúbito. Esta distância era medida em palmas ou dedos, 28 deles cabiam em um cúbito.

O sistema egípcio de números também era diferente. Eles usavam um sistema decimal simples, mas de uma outra maneira como nós conhecemos. Nós temos 10 algarismos diferentes de 0 a 9, e a posição de tais algarismos em um número define seu valor, por exemplo, "12" tem um valor definitivamente diferente de "21", embora ambos os números usem os mesmos algarismos. Os egípcios usavam símbolos diferentes para múltiplos de 10: Um traço para um único número, uma ferradura para 10, uma medida de fita para 100 e assim por diante. A Figura "12" era expressada por dois traços e por uma ferradura, "21" como duas ferraduras e um traço. A posição das ferraduras e dos traços na escrita era absolutamente irrelevante! Tais representações de números onde a posição não importa não têm nenhum conceito para zero, e normalmente nenhum conceito para frações também. Um egípcio não poderia ter usado valores como "2,537 dedos". Os únicos tipos de fração que o Egito posterior conheceria seria "um dividido por algo", marcado com uma elipse no alto do número.

Os engenheiros egípcios usaram somente dedos inteiros para a construção de seus edifícios. Por causa disto, o número de ângulos "normais" usáveis em pirâmides estava limitado a 28, entre 1 dedo a 1 cúbito (quase 90 graus) e 28 dedos a 1 cúbito (45 graus). E, de fato, todas as pirâmides encontradas no Egito são construídas em tal relação de dedos inteiros!

Você pode ver alguns dos ângulos possíveis para as pirâmides na ilustração ao lado. A relação 1:22 como encontrada na pirâmide de Quéops é a mais agradável



relação ao olho humano. Relações menores que 1:20 eram impossíveis em edifícios monumentais, como os edifícios não-terminados em Meidum, em Dahschur (pirâmide curvada) e Abu Roasch sugerem, relações maiores que 1:24 parecem um pouco mundanas. Somente duas pirâmides não estão erigidas dentro da escala "um cúbito a no máximo 28 dedos": O topo da

pirâmide curvada e a pirâmide vermelha. Mas ambas também são construídas em uma relação inteira de dedos/cúbitos: 1:31. Alguns outros exemplos: Pirâmide de Quéfren: 1:21, pirâmide de Miquerinos: 1:23, pirâmide de Djedefre: 1:23, Degrau da pirâmide de Djoser: 1:25.

Por que pirâmides?

Paralelamente à tradicional explicação mística, de que a forma piramital atrairia energias cósmicas que influenciariam positivamente quem ou o que estivesse em seu interior, existe uma explicação científica que remonta aos problemas tecnológicos que afligiam os primeiros construtores de grandes monumentos.

Chegar perto dos céus sempre foi uma aspiração do ser humano. A atração exercida pelas estrelas, morada dos deuses, ou simplesmente a vontade de marcar sua passagem pela terra com uma obra grandiosa, estimularam os antigos reis a construir monumentos cada vez mais altos. Mas, como construir em grandes alturas com os poucos recursos tecnológicos e com os materiais primários existentes na antigüidade?

Para se construir em altura, problemas fundamentais tem que ser superados: para se equilibrar grandes pesos, os materiais têm que suportar, além da compressão exercida pelas cargas acima deles, esforços de flexão e torção, devidos principalmente ao vento e à volumetria das construções. Na antigüidade o material básico para as construções era a pedra. Naqueles tempos já se sabia que a pedra é um material de excelente resistência a esforços de compressão, mas sofrível quando os esforços são de flexão e de torção. Tanto na flexão como na torção, entra um componente que é a tensão de tração, em que a pedra tem baixa resistência. Por outro lado, as técnicas de fundações existentes na época somente permitiam o uso de fundações diretas superficiais, estacas profundas foram introduzidas muitos séculos mais tarde.

A solução encontrada pelos antigos hoje parece óbvia: era preciso diminuir as cargas sobre a base à medida em que se subia com a construção. Para diminuir as cargas, era necessário que cada "andar" da obra fosse menor do que seu antecessor. Desta forma, seriam minimizados os efeitos de flexão e de torção pela própria geometria da construção e reduziram-se os efeitos do vento, com a diminuição da área de parede exposta a ele, à medida em que se subia (uma pirâmide tem melhor aerodinâmica do que um cubo). Além disto, as cargas seriam melhor distribuídas sobre o terreno, minimizando-se o problema das fundações.

No início, as pirâmides eram em degraus. Diminuía-se a área da planta em cada novo "andar". As pirâmides verdadeiras, de faces lisas, surgiram posteriormente, após algumas tentativas fracassadas.

A primeira pirâmide egípcia foi mandada construir pelo rei Djoser (3ª Dinastia, ~2.630 a.C.) por seu arquiteto Imhotep. Era uma pirâmide em degraus na localidade de Saqqara.

O faraó Snefru, da 4ª Dinastia, é considerado o grande desenvolvedor das pirâmides. Ele reformou uma e construiu duas: a pirâmide de Meidum, que foi iniciada pelo faraó Huni, da 3ª Dinastia, era em degraus, que Snefru tentou transformar em uma pirâmide verdadeira através de enchimentos; a pirâmide "Torta", cujo erro na escolha do local e nas fundações obrigou à mudança no ângulo das faces, para diminuir a carga sobre a base; e a pirâmide vermelha, considerada a primeira pirâmide verdadeira, de faces lisas.

O filho de Snefru, Quéops, construiu a maior pirâmide egípcia, a grande pirâmide de Gizé, aproveitando os conhecimentos acumulados por seu pai. Seu filho Quéfren e seu neto Miquerinos, construíram suas próprias pirâmides verdadeiras junto à de Quéops, em Gizé, embora em menor escala.

Outras civilizações também construíram pirâmides, como os Maias, nos atuais México e Guatemala. Todas as pirâmides Maias eram em forma de degraus, pelos mesmos motivos dos egípcios.



Pirâmide escalonada de Saqqara.



Pirâmide de Meidum.



Pirâmide "Torta" em Dahshur.



Pirâmide "Vermelha" em Dahshur.

Mas, por quê hoje em dia não se usa mais a forma piramidal em grandes construções? A resposta é simples: os problemas estruturais vividos pelos antigos já foram há muito resolvidos. Hoje, temos excelentes materiais como o concreto armado e o aço, que resistem muito bem aos esforços de flexão e torção, além de proporcionarem estruturas leves. A tecnologia de fundações também evoluiu, permitindo que se descarreguem grandes cargas em pequenas áreas, através de estacas profundas. Por outro lado, a terra hoje em dia é um bem muito caro, fato que inviabilizaria construções com grandes áreas ocupadas na base e pequeno aproveitamento nos andares superiores.

Autor: Álcio Lopes Mota - Arquiteto.



Pirâmides de Gizé - Faraós Quéops (a maior), Quéfren (a intermediária) e Miquerinos (a menor), todos da IV.a Dinastia - ~ 2550 a.C. a 2500 a.C.



Pirâmide de Kukúlcan - Chichén Itzá, atual México.

Curiosidades sobre pirâmides

Medidas da pirâmide de Quéops

A grande pirâmide do Egito é sete vezes maior do que a Esfinge.

Em 1925 um levantamento feito pelo governo egípcio revelou que os quatro lados da pirâmide apresentavam uma variação de comprimento que não ultrapassava 20 centímetros: o lado sul tinha 230,45 metros de comprimento; o leste 230,39; o oeste 230,36; e o norte 230,24 metros. Sua base possui 54.300 m² de área.

As faces da pirâmide estão precisamente dispostas com os 4 pontos cardinais apresentando somente 0,015% de margem de erro (atualmente para se conseguir esta precisão, são necessários um teodolito de laser, um mapa dentro dos dez metros de precisão, engenheiros, astrônomos e mestres de obras).

Suas esquinas diferem de menos de 1 grau do ângulo de 90 graus.

A pirâmide de Quéops contém as constantes universais phi (1,618...), e pi (3,1415...). Para encontrar PHI, divide-se o apótema (que é a altura de qualquer uma das faces) pela metade do comprimento da base; Para encontrar PI, toma-se o dobro do perímetro da base e se divide pela altura.

Sua altura atual é de 137,46 metros, pois faltam 9,14 metros do vértice original. Sua altura calculada é de 146,6 metros.

Tem 2 milhões e 600 mil blocos de calcário ou granito, cada um com várias toneladas e assentados em 203 camadas. Entre um bloco e outro não se consegue encaixar nem uma lâmina de barba.

As pirâmides no Egito e em Marte

Cairo, em egípcio, significa Marte (al Qahira). A NASA descobriu na planície de Cydonia, perto do pólo norte marciano, pirâmides, o desenho de um golfinho e de um animal pré-histórico e uma gigantesca esfinge, olhando para o céu. Uma dessas fotos é a codificada como "35 A 72", obtida pela nave Viking-1, na órbita 35, em julho de 1976. O alinhamento das pirâmides de Gizé em relação ao vale do Nilo é o mesmo das estrelas "Três Marias" (Alnitak, Alnilam e Mintaka), no cinturão de Órion, em relação à nossa

Via-láctea. Os “respiradouros” da Pirâmide parecem mirar essa constelação, possivelmente para direcionar, como a um projétil, a alma do ser lá depositado, numa jornada de regresso a Órion.

A pirâmide: Um cristal muito ampliado

A grande pirâmide de Quéops (ou Kufu) parece ser a estrutura ampliada de um cristal, como os do sistema ortorrômbico, p. ex. (barita, mulita, etc.), que têm “celas unitárias”, que são blocos empilhados, como paralelepípedos; formam bi-pirâmides, cujas faces possuem ângulos de cerca de 52 graus.

O Phi (Fi) na pirâmide

O número de ouro ou phi se afigura na proporção da dupla hélice logarítmica que rodeia o eixo do DNA de todas as formas vivas. As moléculas de DNA, dos cromossomos das células, transmitem o código bioquímico e possivelmente também bio-elétrico à próxima geração do humano, animal ou planta. Esse número (1,618...) é uma constante universal, é reconhecido como divino, desde a antiguidade, e a sua presença tem sido vislumbrada em toda a criação, como um elo entre a matemática e a biologia. Obtém-se pela divisão de qualquer número na série de Fibonacci pelo seu antecessor: 1-2-3-5-8-13-21-34-55-89-144-233-377-610-987-1597-2584-etc. Quanto maior o número, mais exato o número PHI (ou se soma 1 à raiz quadrada de 5 e se divide por 2 o resultado). Esse número tem algumas propriedades exclusivas: é o único número em todo o Universo que ao ser adicionado de 1 fica multiplicado por si mesmo, isto é, elevado ao quadrado. E também o único número que se for subtraído de 1 se torna dividido por si mesmo. Em álgebra elementar, qualquer equação que possua o fator phi é redutível a uma equação do 1º grau, devido à propriedade: $(\phi)^2 = (\phi) + 1$.

Polegada piramidal, côvado sagrado bíblico, raio polar e o segredo da frequência vital

Numa placa à entrada da antecâmara estão gravados os tamanhos corretos das medidas que os construtores utilizaram: a “polegada piramidal” e o “côvado sagrado”; os construtores deixaram essa pista aos sábios do futuro, para que os enigmas fossem solucionados. O valor de uma polegada piramidal quando multiplicado por 25 resulta no conhecido côvado sagrado bíblico.

Um novo corredor e uma misteriosa porta

Há alguns anos uma genial criação do engenheiro alemão Rudolf Gantenbrink, um robzinho do tipo trator, chamado de Upuaut, com 6 quilos, 37 cm, suportando até 40 kg. de peso e com vários motores independentes, foi colocado num dos corredores "de ventilação" ascendentes, cuja largura e altura são de apenas 20 cm, e percorreu 60 metros, até que se deparou com uma porta fechada, com dois trincos, vedando todo o túnel. Um feixe de laser do Upuaut foi direcionado para baixo da porta e mostrou que há espaço além dela. Cálculos matemáticos apontaram que a enigmática porta situa-se no lado sul da Pirâmide, a cerca de 59 metros de altura do chão, entre a 74a e a 75a camada de blocos de pedra. Qual o segredo lá guardado? Se já abriram tal porta não foi revelado. Antes, quase todos os egiptólogos achavam que o tal conduto era muito menos extenso. Estavam planejando nova incursão, desta vez ao conduto inferior. Ambos não podem ser de ventilação, pois terminam não dentro da câmara "da rainha" mas abaixo dela, sob o piso. Talvez haja câmaras ainda não descobertas nessa maravilha arquitetônica.

A energia piramidal confundiu o computador e os pesquisadores

Até há pouco tempo só haviam descoberto 3 câmaras: a "do rei", que é considerada como o "coração" da pirâmide, a "da rainha" e uma outra no subsolo do monumento, chamada de "câmara do caos". Em 1968/1969 o Dr. Amr Gohed, da Universidade Ain Shams, do Cairo, dirigiu um projeto de pesquisa que visava desvendar minuciosamente a estrutura interna da Grande Pirâmide. Participaram Luiz Álvarez, prêmio Nobel e vários institutos dos EUA. As medições e análises, com raios-gama e irradiação de prótons, com um computador IBM 1130, novo, moderníssimos equipamentos, tudo com rigor científico, apresentavam a cada dia padrões e registros diferentes e inexplicáveis, para as mesmas áreas examinadas pelos oscilógrafos. O Dr. Gohed afirmou que o que ocorria era "cientificamente impossível e contraria as leis da eletrônica e das ciências conhecidas". E o projeto teve de ser abandonado. Depois, dois arquitetos franceses, Jean Patrice Dormion e Gilles Goidin vislumbraram diversos espaços vazios dentro da Grande Pirâmide, com o auxílio de detectores eletrônicos. Mais recentemente um grupo de cientistas da Universidade Waseda, de Tóquio, radiografou, com raios-x, a Grande Pirâmide, a Esfinge e toda a área adjacente, com um arsenal tecnológico mais aperfeiçoado e acharam fortes indícios de que há outras câmaras não

descobertas e um intrincado labirinto subterrâneo entre a pirâmide de Quéops e a Esfinge. Isso confirmaria o que dois famosos árabes do século 14 haviam assegurado: al Makrizi, historiador, na obra “Hitat” e o escritor Ibn Battuta, que disse que Enoc construiu a Grande Pirâmide, para nela salvar as maiores sabedorias, já que ele foi alertado de que iria ocorrer um Dilúvio e que na Pirâmide havia salas com grandes tesouros.

Medidas para confeccionar pirâmides

A tabela abaixo traz uma seqüência de medidas para que o experimentador possa construir sua própria pirâmide, nas dimensões que desejar, e mantendo as mesmas proporções com a pirâmide de Quéops. As medidas, a princípio estão em milímetros, mas podem facilmente serem interpretadas como centímetros ou metros, podendo montar estruturas com várias escalas diferentes.

Exemplo: Para construir uma pirâmide com 10cm de altura.

Altura: $100 = 10\text{cm}$ (100 dividido 10)

Bae...: $157,0 = 15,7\text{cm}$ (157,0 dividido 10)

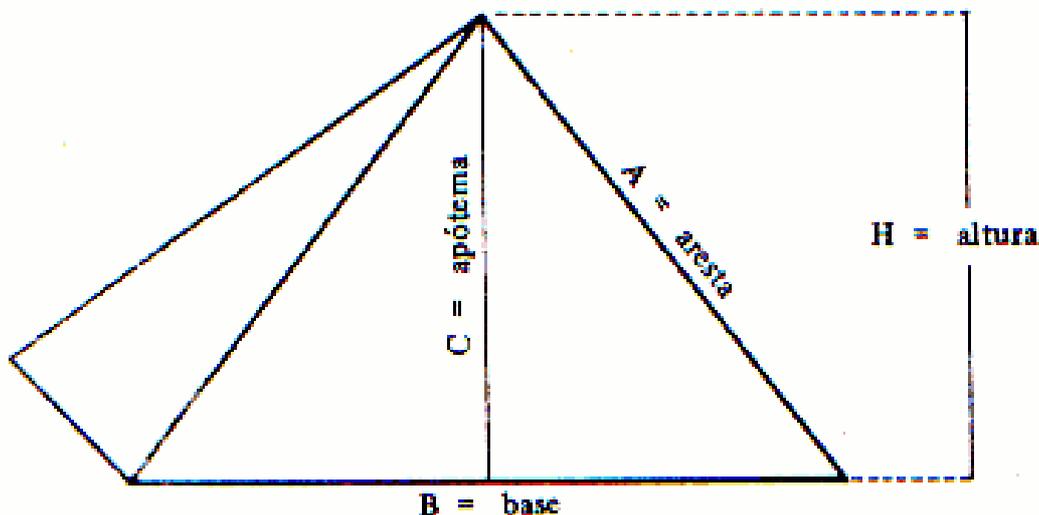
Aresta: $149,4 = 14,94\text{cm}$ (149,4 dividido 10)

O apótema normalmente não é usado para a confecção da pirâmide aberta tubular, mas, para o caso de necessidade, foi incluído também na tabela.

Altura	Base	Aresta	Apótema
100	157,0	149,4	127,1
150	235,6	224,2	190,7
200	314,1	298,9	254,3
250	392,7	373,8	317,9
300	471,2	448,3	381,5
350	549,7	523,1	445,0
400	628,3	597,8	508,6
450	706,8	672,5	572,2
500	785,4	747,3	635,8
550	863,9	822,0	699,3
600	942,4	896,7	762,9
650	1021,0	971,4	826,5
700	1099,5	1046,2	890,1
750	1179,1	1120,9	953,7
800	1256,6	1195,6	1017,2
850	1335,1	1270,4	1080,8
900	1413,7	1345,1	1144,4
950	1492,21	1419,8	1208,0
1000	1570,8	1494,6	1271,6

Fórmulas para calcular pirâmides

Seguem algumas fórmulas para calcular as medidas para a construção de uma pirâmide, seguindo as proporções da grande pirâmide de Quéops.



$$B = \frac{2 \times H}{1,27324} \quad A = \sqrt{\frac{B^2}{2} + H^2} \quad C = \sqrt{\left(\frac{B}{2}\right)^2 + H^2}$$

Onde:

B = medida da base

A = medida da aresta

C = medida do apótema (altura do triangulo)

H = altura da pirâmide

Calcular medidas usando Pi

$$L = \frac{Pi \times h}{2} \quad h = \frac{2 \times L}{Pi}$$

Onde:

L = lado, ou base da pirâmide

h = altura da pirâmide

Pi = 3,14159

Fórmulas simplificadas para calcular pirâmides

$$B = h \times 1,57 \qquad h = \frac{B}{1,57} \qquad A = h \times 1,49$$

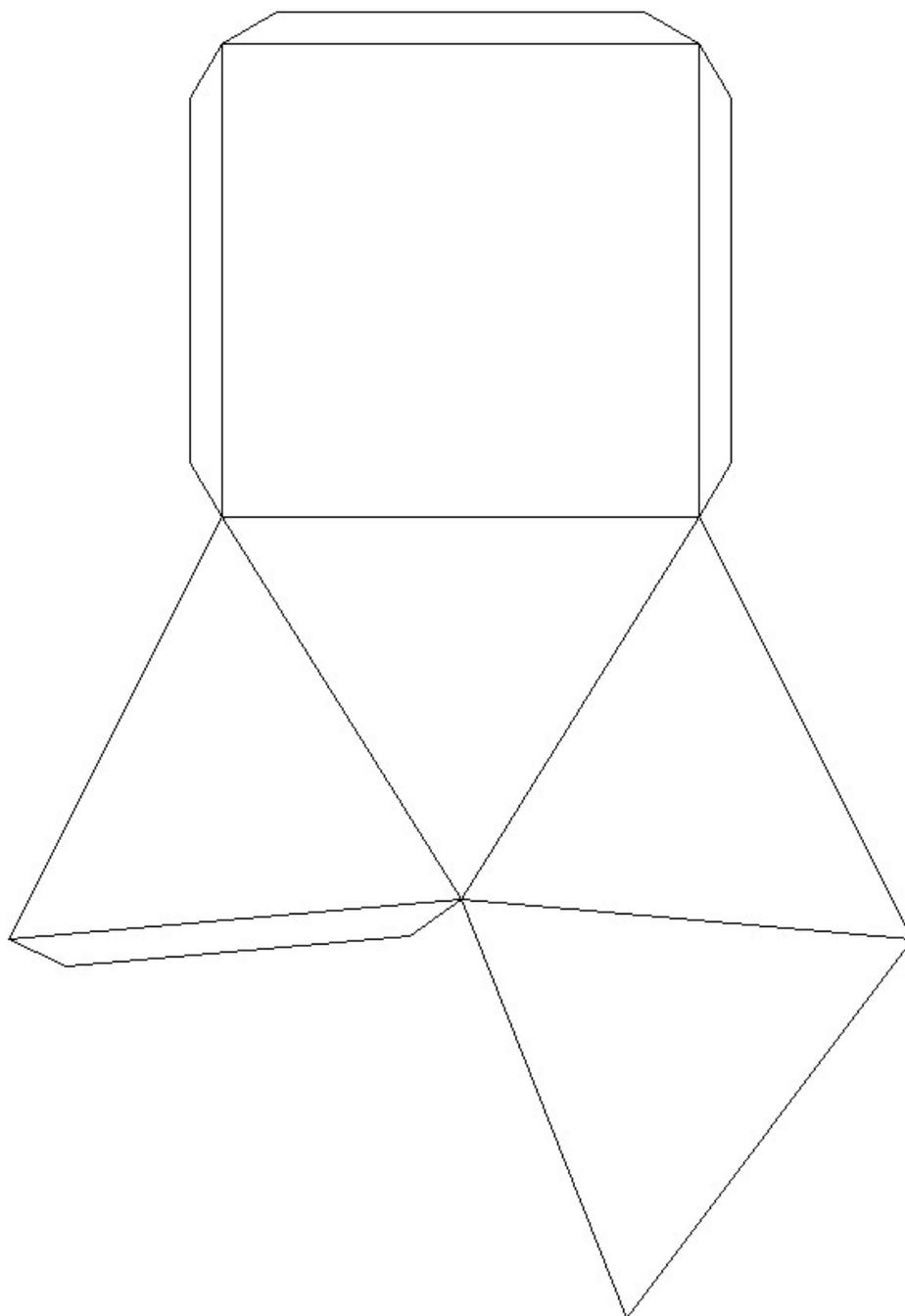
Onde:

B = medida da base

H = altura da pirâmide

A = medida da Aresta

Modelo de pirâmide para imprimir e montar



Leitura Recomendada

- Pirâmides, energia do futuro - Abeilard Gonçalves Dias, São Paulo, Livraria Ciência e Tecnologia Editora, 1978.
- A pirâmide e o mundo novo - Abeilard Gonçalves Dias, São Paulo, Livraria Ciência e Tecnologia Editora, n/d.
- Energia da pirâmide beneficia o homem - Abeilard Gonçalves Dias, São Paulo, Livraria Ciência e Tecnologia Editora, n/d.
- A grande pirâmide revela seu segredo - Roselis Von Sass, São Paulo, Ordem do Graal na Terra, 1991.
- O Poder das Pirâmides - Emilio Salas e Román Cano, Rio de Janeiro, Editora Record, 1978.
- O poder psíquico das pirâmides - Bill Schul e Ed Pettit, Rio de Janeiro, Editora Record, 1976.
- O poder mágico das pirâmides - Bill Schul e Ed Pettit, Rio de Janeiro, Editora Record, 1986.
- O poder secreto das pirâmides - Bill Schul e Ed Pettit, Rio de Janeiro, Editora Record, 1977.
- A pirâmide submersa no Triângulo das Bermudas - Marcus Silverman, Rio de Janeiro, Editora Record, 1984.
- O Egito Secreto - Paul Brunton, São Paulo, Editora Pensamento, 1967.
- A força das pirâmides - Max Toth & Greg Nielsen, Rio de Janeiro, Editora Record, 1974.
- As profecias da pirâmide - Max Toth, Rio de Janeiro, Editora Record, 1979.
- O enigma das pirâmides - J. Alvarez Lopez, São Paulo, Editora Hemus, 1978.
- Os segredos por trás das pirâmides - Geof Gray Cobb, Rio de Janeiro, Editora Record, 1979.
- O poder positivo das pirâmides - Anne Hasch, Rio de Janeiro, Editora Record, 1987.